

BOLETIM EDIÇÃO ESPECIAL DE MAIO

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 5. Maio de 2021



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente Substituto da Companhia Nacional de Abastecimento

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações

Sergio De Zen

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Superintendente de Estudos Agroalimentares e da Sociobiodiversidade

Marisson de Melo Marinho

Gerente de Estudos do Mercado Hortigranjeiro

Joyce Silvino Rocha Oliveira Fraga

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 5. Maio de 2021

Diretoria de Política Agrícola e Informações –DIPAI
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da
Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, Brasília, v. 7, n. 4, maio 2021



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2021 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho e Joyce Silvino Rocha Oliveira

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:



Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 7, n. 5, maio 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. -
v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

	Introdução	06
	Contexto	08
	Metodologia	09
	Resumo Executivo	10
	Análise das Hortaliças	14
	Alface	15
	Batata.....	19
	Cebola.....	23
	Cenoura.....	28
	Tomate.....	32
	Análise das Frutas	36
	Banana.....	37
	Laranja.....	42
	Maçã	48
	Mamão	54
	Melancia	59
	Tópico Extra	64



A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de maio, o Boletim Hortigranjeiro Nº 05, Volume 7, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados

estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de abril, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp – São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a ervilha (-28%), a batata-doce (-27%), o nabo (-23%), a abobrinha (-19%), a vagem e o chuchu, ambos com (-15%), o inhame (-12%) e a mandioquinha, também conhecida como batata-baroa, (-10%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp – São Paulo, também no mês de abril em relação a março, destacaram-se na redução das cotações a seriguela (-32%), o caqui (-29%), a tangerina e a manga (-26%), seguidas por figo e limão, ambos com (-22%). Também houve redução no preço da jabuticaba (-19%), pitanga (-17%), acerola (-16%) e kiwi (-14%).

Esta edição do Boletim traz também um tópico extra que aborda os principais indicadores do mercado de flores e plantas ornamentais, de autoria e perspectiva do Instituto Brasileiro de Floricultura - Ibraflor. No texto, são apresentados alguns números chaves do setor, além de um panorama da dinâmica do mercado nos últimos meses, com foco nos impactos e na trajetória de recuperação da cadeia produtiva de flores no Brasil face à pandemia de Covid-19. A floricultura, bem como a olericultura e a fruticultura; já retratadas neste Boletim, é uma atividade essencial para a economia por meio da geração de renda, graças ao seu alto valor agregado, empregos ao longo da cadeia e seu papel na promoção do bem-estar e na estética dos ambientes.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em abril, destaca-se o movimento de forte alta nos preços do tomate nos mercados atacadistas estudados. Alface e batata apresentaram queda nas cotações na maioria das Centrais de Abastecimento, já no caso da cebola e da cenoura não houve um comportamento uniforme entre as Ceasas.

Tabela 1: Preços médios em abril/2021 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	2,47	-12,41%	2,21	-1,78%	2,95	3,51%	1,64	0,00%	3,06	21,43%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	6,14	-32,68%	1,51	-6,79%	2,85	-0,35%	1,34	0,75%	2,03	40,00%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,01	-2,90%	1,14	-0,87%	2,93	-2,01%	2,04	12,71%	2,43	13,02%
CEASA/ES - Vitória	2,00	-29,82%	2,08	-9,96%	3,24	8,72%	1,60	12,68%	2,59	52,35%
CEASA/PR - Curitiba	2,47	-21,84%	2,20	4,76%	2,85	0,71%	1,29	-7,19%	2,39	6,22%
CEASA/GO - Goiânia	2,00	-10,71%	2,00	-9,50%	3,32	0,61%	1,39	14,88%	2,53	19,91%
CEASA/DF - Brasília	4,66	-12,08%	2,31	-0,86%	3,85	7,54%	1,65	9,27%	2,61	17,04%
CEASA/PE - Recife	4,58	40,49%	2,21	-7,14%	2,98	-10,78%	2,04	-0,49%	2,16	46,94%
CEASA/CE - Fortaleza	6,75	-0,74%	2,29	-1,29%	3,71	-4,87%	2,39	42,26%	2,38	13,88%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

O movimento de preços da alface, em abril, foi predominantemente de queda, em consequência da retração da demanda pelo fechamento de bares e restaurantes e pelas baixas temperaturas que reduzem o consumo de hortaliças cruas (frias). Para o mês de maio, a demanda continuará a exercer forte influência sobre os preços.



Batata

Em abril, a pequena redução de oferta aos mercados atacadistas, em função da passagem do pico da safra das águas, não foi suficiente para provocar aumentos de preços. A oferta dos estados do sul do País, em conjunto, sofreu queda acentuada, mas foi praticamente compensada pelos maiores envios aos mercados do produto oriundo de Minas Gerais.



Cebola

As variações de preço, díspares em abril, traduzem a atual fase da comercialização nacional de cebola. Se por um lado a produção sulista, sobretudo a catarinense, vem demonstrando queda na sua oferta, por outro, a cebola do Nordeste (principalmente Bahia e Pernambuco) teve aumento em seus quantitativos. Ademais, em abril as importações do bulbo continuaram em crescimento.



Cenoura

Os preços apresentavam-se com tendência decrescente desde janeiro até março e a performance da produção explicou essas quedas contínuas, sobretudo no que se refere às ofertas de Minas Gerais e Goiás, complementadas com as do Paraná, São Paulo, Bahia e Distrito Federal. Em abril, ocorreu o comportamento inverso para a produção, ou seja, a oferta foi aquém da registrada em março, pressionando os preços para cima.



Tomate

A finalização da safra de verão, como esperado, ocasionou menores quantidades comercializadas nos mercados, pressionando os preços para cima na média do mês de abril. Assistiu-se oscilações das cotações ao longo do mês, relacionada às variações de oferta, pois com temperaturas amenas e clima seco a maturação é mais lenta, possibilitando maior controle de oferta por parte do produtor.

FRUTAS

No mês de abril, dentre as frutas analisadas, destaca-se a redução de preços para a banana, a maçã e o mamão e aumento das cotações da melancia em grande parte dos mercados atacadistas estudados.

Tabela 2: Preços médios em abril/2021 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	2,37	-15,96%	2,22	3,74%	4,29	-13,68%	2,31	-38,40%	1,55	13,14%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,09	-9,52%	1,83	-2,20%	3,13	-14,48%	2,42	-32,65%	1,57	14,60%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,06	-0,65%	1,97	5,46%	3,94	-13,60%	3,06	-13,64%	1,80	-0,55%
CEASA/ES - Vitória	1,49	-5,70%	2,00	0,50%	3,60	-13,46%	1,46	-40,89%	1,40	10,24%
CEASA/PR - Curitiba	2,04	-23,02%	2,00	-5,66%	4,53	-2,16%	2,94	-15,27%	1,57	12,95%
CEASA/GO - Goiânia	2,88	-12,46%	1,67	-4,55%	4,13	2,48%	2,87	-22,76%	1,75	15,13%
CEASA/DF - Brasília	3,77	-21,13%	2,61	12,14%	4,41	-1,56%	3,10	3,96%	2,95	-5,14%
CEASA/PE - Recife	1,93	7,22%	2,21	0,04%	4,18	-4,35%	1,47	1,97%	1,07	4,90%
CEASA/CE - Fortaleza	1,49	11,19%	2,47	-1,37%	5,68	-4,05%	1,40	1,42%	1,08	0,00%

Fonte: Conab



Banana

Ocorreu queda de preços na maior parte das Ceasas, aumento da oferta da banana nanica – Vale do Ribeira (SP) – e a queda da produção de banana prata – Janaúba (MG), em meio à demanda fraca decorrente da renda da população em queda e das restrições decorrentes da pandemia. As exportações ensaiaram uma melhora, notadamente para o Mercosul.



Laranja

Ocorreu queda da comercialização conjugada à variação suave das cotações, tanto no sentido de alta quanto de baixa, mesmo em meio à aceleração da colheita das laranjas precoces no cinturão citrícola, à queda da demanda e dos efeitos da pandemia sobre o comércio. As exportações se aceleraram e há boas perspectivas por causa de quebra de safra na Flórida.



Maçã

O mês foi marcado pela continuidade da queda de preços e aumento da oferta nas regiões produtoras, com a intensificação da colheita da variedade fuji. Houve controle da oferta para o atacado, com o uso de câmaras frias para guardar a produção e fazer frente à fraca demanda no varejo. As exportações tem sido uma boa opção para médios e grandes produtores.



Mamão

Houve aumento da produção, principalmente da variedade papaya capixaba e baiana, que não foi tão absorvida no atacado porque a demanda continuou fraca. Perdas foram registradas em regiões produtoras, além de queda na rentabilidade dos produtores. As exportações se consolidaram como boa opção aos produtores, mesmo com os obstáculos trazidos pela pandemia.



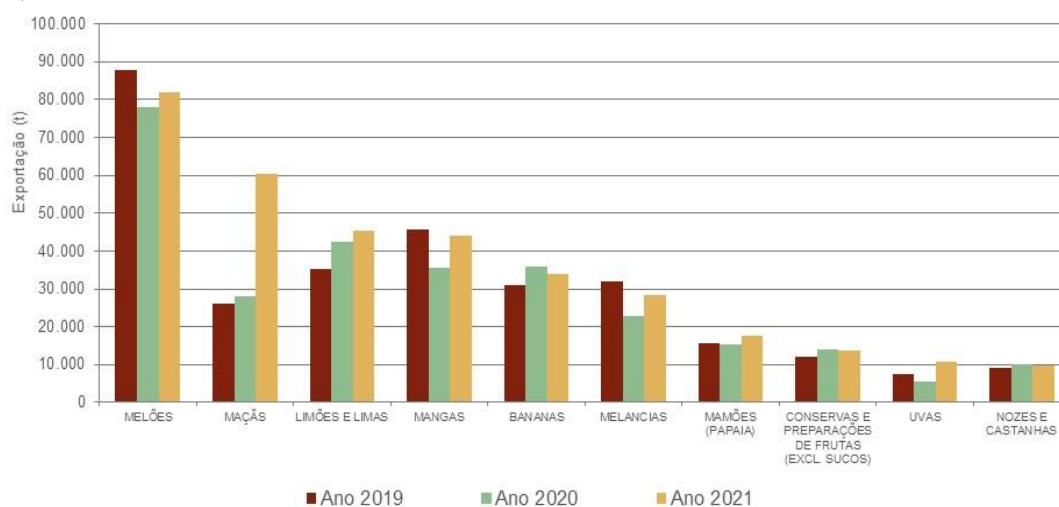
Melancia

Houve registro de queda da oferta aliada à alta de preços na maioria das Ceasas, em decorrência da menor colheita nas principais regiões produtoras no mês (regiões paulistas e do sul baiano). Isso ocorreu mesmo com restrições de renda e de demanda, além de impedimentos para a abertura de comércios em alguns centros, com o intuito de combater a pandemia.

Exportação de Frutas

O volume exportado, na parcial do ano até abril, foi 21,39% maior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor auferido foi 23,22% mais elevado. Destaque para os envios do melão, maçã, manga, limão e melancia. Desvalorização cambial, boa qualidade das frutas brasileiras e demanda externa aquecida explicam os números, mesmo com certas restrições logísticas, em decorrência da pandemia, para algumas frutas.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro a abril, comparação entre 2019, 2020 e 2021.



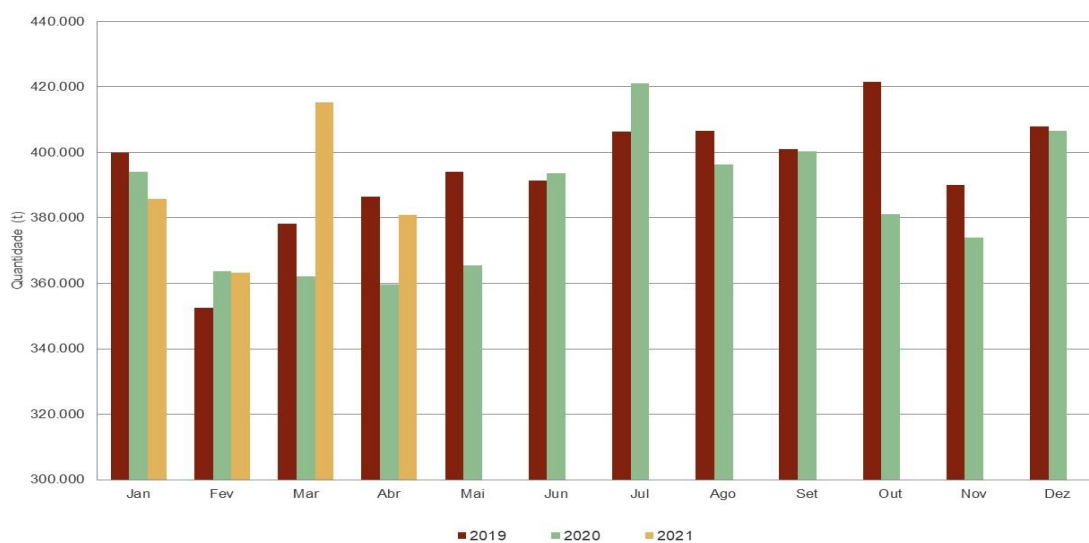
Fonte: Agrostat/Mapa



Análise das Hortaliças

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de abril, o segmento apresentou redução de 8%, em relação ao mês anterior, e aumento de 6%, quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 2: Quantidade total de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

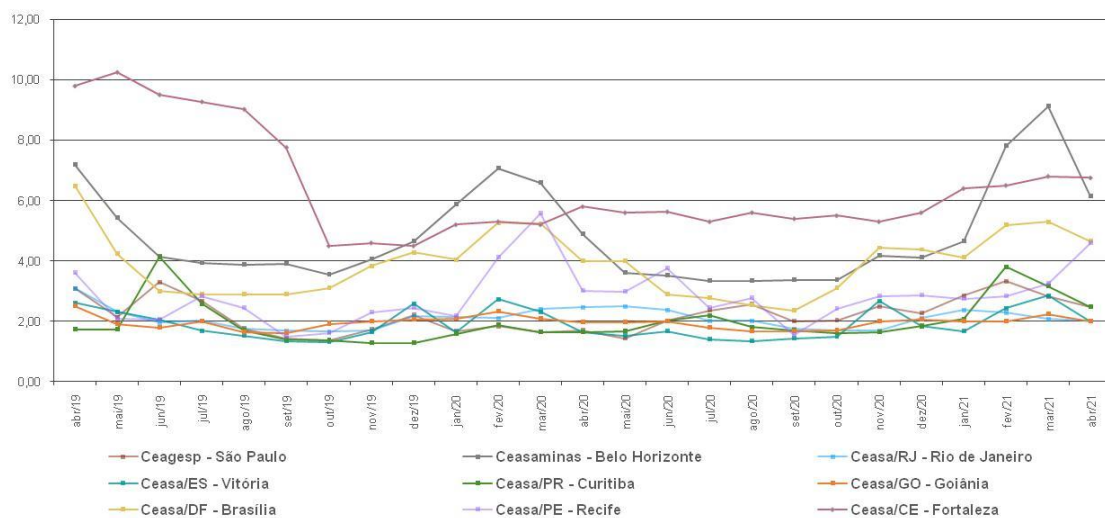
A seguir, são apresentadas a conjuntura mensal para as hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

O movimento de preços da alface, em abril, foi predominantemente de queda nos mercados analisados. Os percentuais negativos ficaram entre 0,79% na Ceasa/CE - Fortaleza e 32,68% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Os demais decréscimos foram: Ceasa/ES - Vitória de 29,82%, Ceasa/PR - Curitiba de 21,84%, Ceagesp - São Paulo de 12,41%, Ceasa/DF - Brasília de 12,08%, Ceasa/GO - Goiânia de 10,71% e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o percentual negativo foi o menor, 2,90%. A Ceasa/PE - Recife foi a única a registrar alta, inclusive significativa, de 40,49%.

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Neste período do ano, com temperaturas amenas e clima mais seco, o cultivo das folhosas é favorecido, ao mesmo tempo em que a demanda se retrai, o que provoca diminuição nos preços. Em abril deste ano, contudo, houve um decréscimo de 8,5% na oferta de alface na comparação com março, em decorrência de eventos climáticos, como a chuva de granizo em Mogi das Cruzes no final de março. Somente a partir desse município a queda na oferta foi de 7%. Dessa forma, a diminuição de preços ficou muito em consequência da retração da demanda no atacado, pelo fechamento de bares, restaurantes e escolas, em várias cidades, além das baixas temperaturas durante boa parte do mês, que também diminui o consumo.

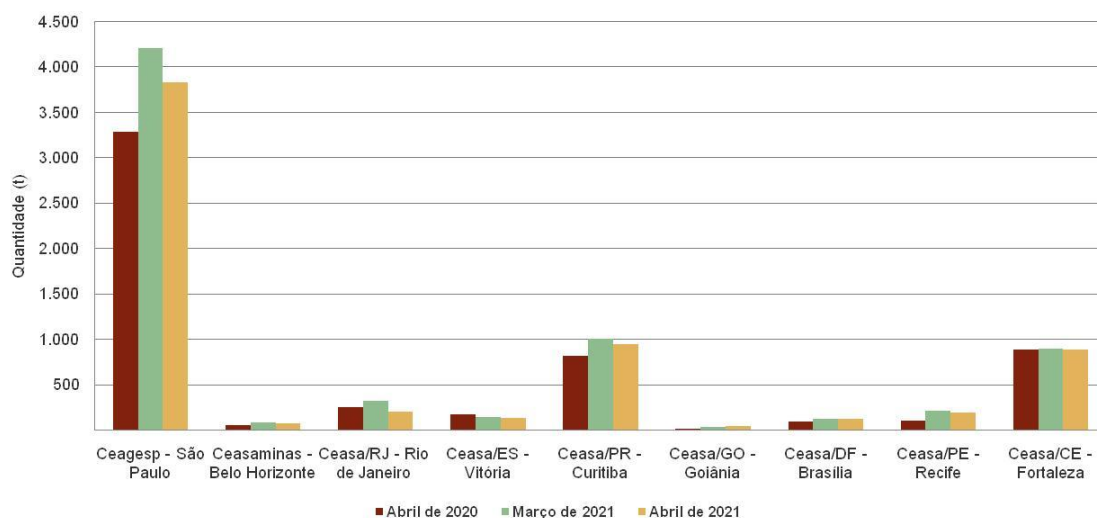
Já em relação a abril de 2020, houve aumento de 12,10% no somatório das quantidades comercializadas. Apesar das medidas restritivas deste ano, abril do ano passado foi um mês em que medidas mais drásticas estavam começando a ser implementadas e não havia nenhuma expertise em alternativas de comercialização por

parte dos agricultores e das instituições que os apoiam. Além disso, havia o desconhecimento por parte da população sobre o que era ou não seguro consumir, o que prejudicou a comercialização das hortaliças folhosas à época. É importante citar que este grupo, dentre as hortaliças, foi o mais afetado com a pandemia de Covid-19.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/21

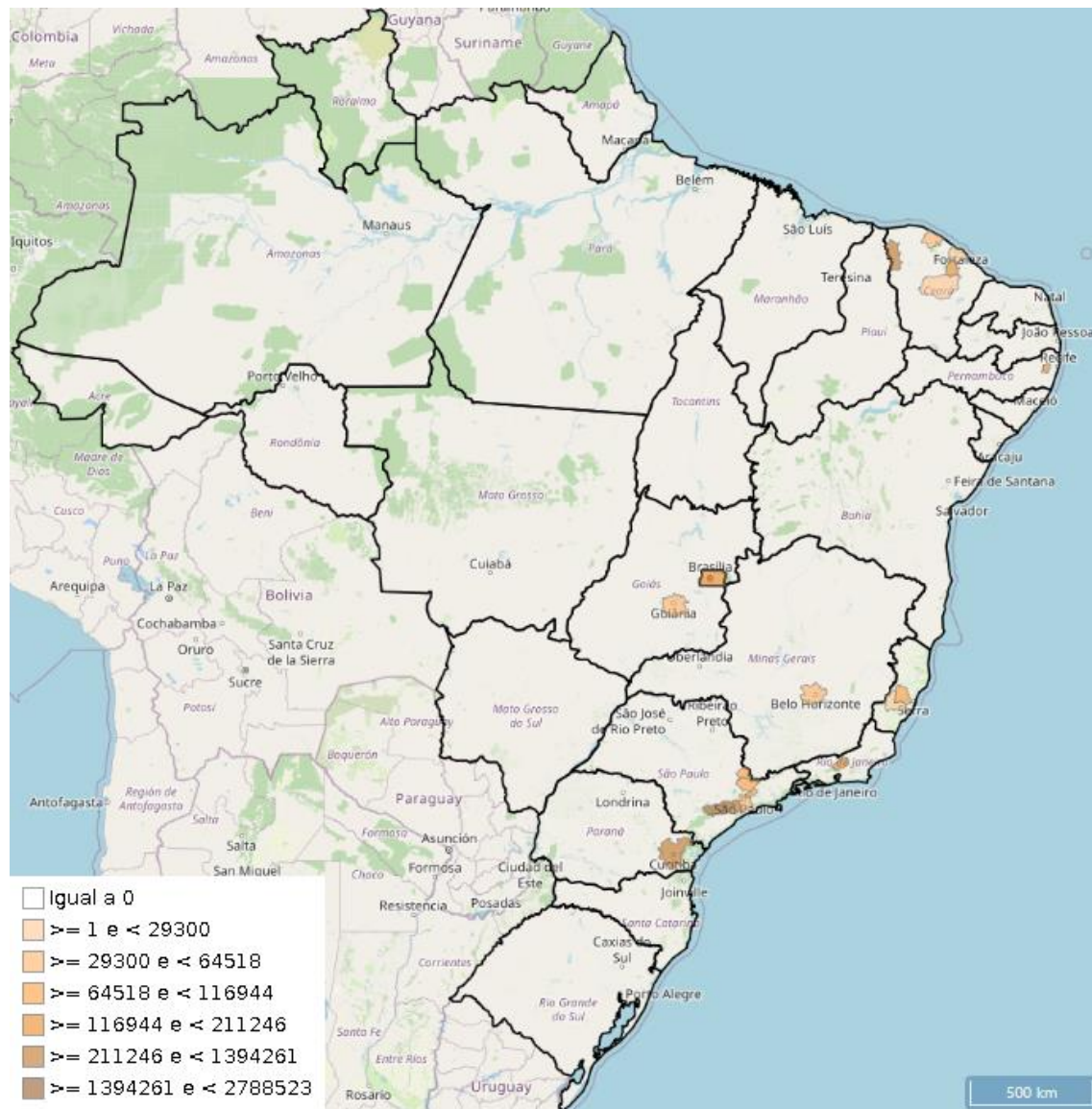
No início de maio os preços registrados para a alface estão entre estáveis e em queda, na maior parte dos mercados. Esse movimento é esperado para todo o mês, quando as temperaturas mais amenas favorecem o cultivo da alface. Com previsão de quedas significativas de temperatura e até geadas em alguns municípios, especialmente na Região Sul, pode ocorrer um comprometimento da produção, porém os eventos climáticos localizados tendem a afetar a oferta e os preços da alface em mercados específicos. O que se apresenta, no geral, para o mês de maio é uma continuidade da influência principalmente da demanda sobre os preços.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2020, março de 2021 e abril de 2021.



Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.788.522
CURITIBA-PR	945.462
IBIAPABA-CE	613.950
ITAPECERICA DA SERRA-SP	562.520
MOGI DAS CRUZES-SP	211.246
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	190.319
SERRANA-RJ	181.560
BATURITÉ-CE	154.760
BRASÍLIA-DF	116.944

cont.

SANTA TERESA-ES	108.248
AMPARO-SP	89.024
BRAGANÇA PAULISTA-SP	83.384
GUARULHOS-SP	64.518
SÃO PAULO-SP	47.197
BELO HORIZONTE-MG	45.605
GOIÂNIA-GO	34.819
ITAPIPOCA-CE	29.300
AFONSO CLÁUDIO-ES	28.981
FORTALEZA-CE	27.800
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	23.300

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.845.074
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	916.426
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	564.350
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	474.244
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	284.509
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	259.170
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	189.004
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	187.424
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	146.832
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	142.298
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	117.360
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	116.944
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	102.614
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	93.938
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	82.502
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	64.645
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	57.244
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	51.738
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	47.197
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	44.578

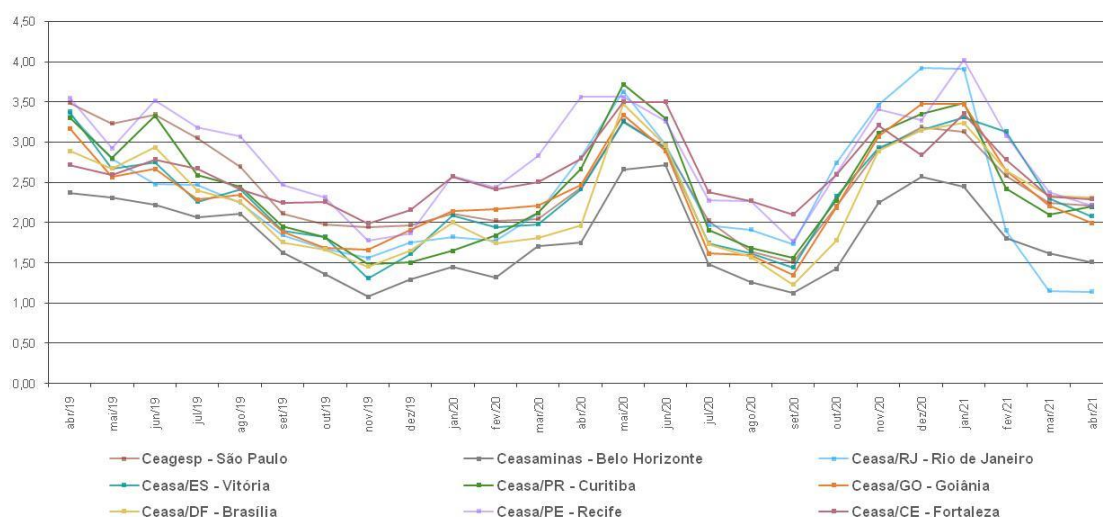
Fonte: Conab



BATATA

Os preços da batata, mais uma vez, apresentaram tendência de baixa, movimento que vem sendo observado nos mercados desde janeiro. Essa queda, no entanto, foi pequena, abaixo de 10%, e não ocorreu em todos os mercados analisados. A exceção ficou para o mercado que abastece Curitiba/PR, onde foi registrada alta de 4,76%. Nas Ceasas do Rio de Janeiro/RJ e de Brasília/DF a redução foi mínima, podendo ser considerada estabilidade de preços, 0,87% e 0,86%, respectivamente. Nos demais mercados, a maior diminuição de preços se deu na Ceasa/ES - Vitória (9,96%), seguida da Ceasa/GO - Goiânia (9,50%), Ceasa/PE - Recife (7,14%), CeasaMinas - Belo Horizonte (6,79%), Ceagesp - São Paulo (1,78%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,29%).

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A queda na oferta em abril foi de apenas 2% em relação a março, o que não foi suficiente para provocar um aumento de preços. Essa menor oferta foi provocada por uma diminuição do ritmo de colheita, pois o pico da safra das águas ocorreu em fevereiro/março, como citado no boletim anterior.

A oferta dos estados do sul do País, em conjunto, sofreu queda acentuada, mas foi praticamente compensada pelos maiores envios aos mercados do produto oriundo de Minas Gerais. Desta feita, a batata mineira participou com cerca de 47% do abastecimento total e a sulista alcançou 40%.

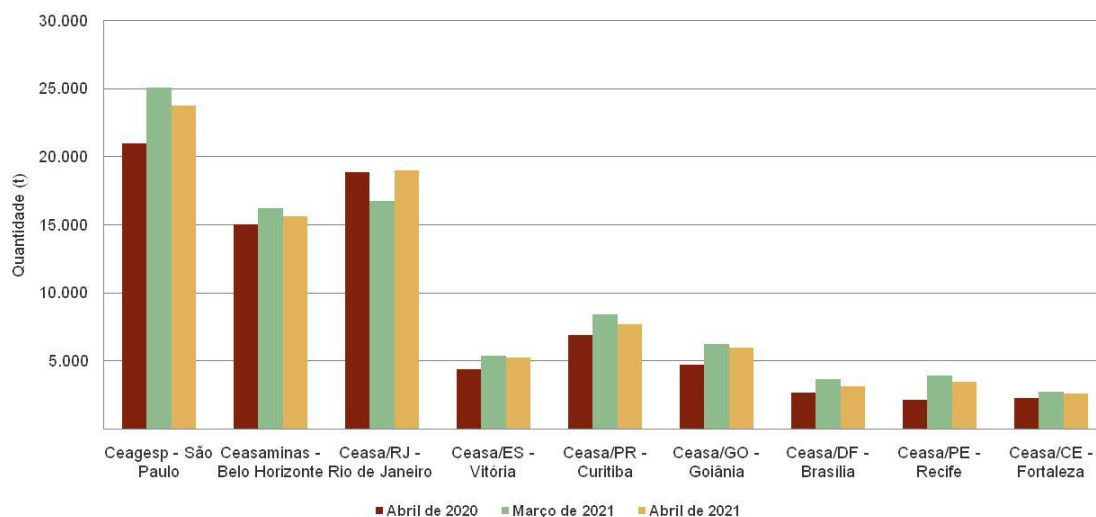
Outras variáveis vieram arrefecer a pressão de alta em função da menor oferta. A batata mineira apresentou-se no mercado com pouca qualidade, tamanho pequeno, pele escura e curta durabilidade. Além disso, em abril a demanda continuava retraída com as medidas de restrição para o combate ao coronavírus.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/21

Em maio, a pressão de alta dos preços deverá existir no mercado e um dos fatores é que a safra das águas está se encerrando. A oferta pode apresentar nova queda, pois as regiões produtoras da safra das secas ainda estarão em ritmo lento. Ressalta-se que com as temperaturas mais baixas e o clima seco pode ocorrer melhora na qualidade do produto. Além disso, com algumas medidas de restrição sendo revogadas, a demanda pode se aquecer. Deve-se destacar que a abertura dos bares e restaurantes em vários estados contribui sobremaneira para isso.

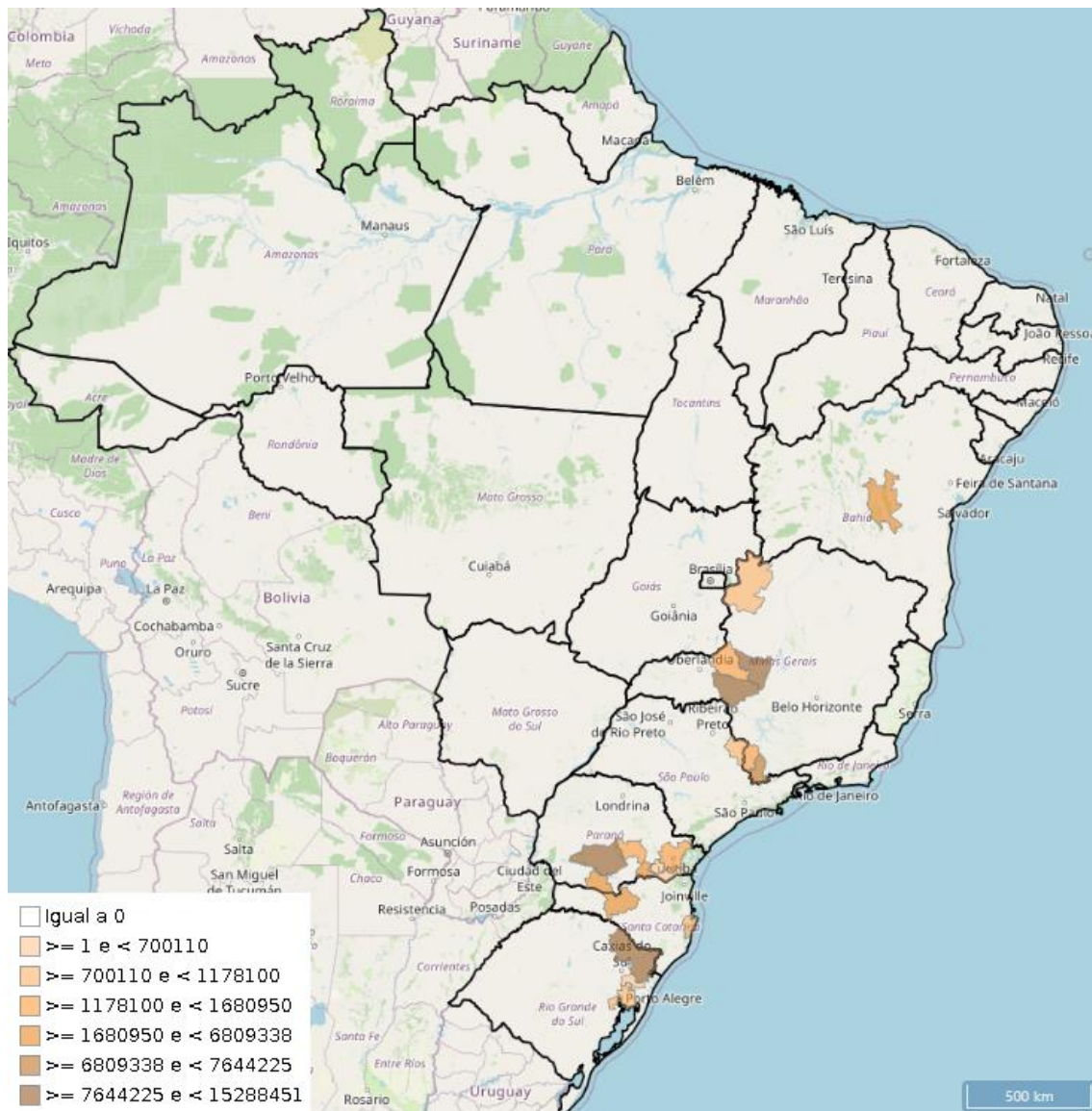
No início de maio já se registra alta de preços nos mercados. Na Ceagesp - São Paulo as cotações que estavam a R\$/Kg 2,48 no fim de abril, no começo de maio aumentaram para R\$/Kg 2,73. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, no mesmo intervalo, os preços subiram de R\$/Kg 2,00 para R\$/Kg 2,40.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2020, março de 2021 e abril de 2021.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	15.288.450
ARAXÁ-MG	13.821.310
VACARIA-RS	12.218.170
GUARAPUAVA-PR	8.943.980
POUSO ALEGRE-MG	6.809.338
SEABRA-BA	6.681.050
JOAÇABA-SC	4.224.300
PALMAS-PR	2.368.400
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.680.950

cont.

PRUDENTÓPOLIS-PR	1.612.050
POÇOS DE CALDAS-MG	1.377.550
CURITIBA-PR	1.343.848
PATROCÍNIO-MG	1.178.100
PORTO ALEGRE-RS	1.090.600
FLORIANÓPOLIS-SC	858.950
UNAÍ-MG	815.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	700.110
GRAMADO-CANELA-RS	628.500
LAPA-PR	514.150
RIO NEGRO-PR	429.350

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	9.200.550
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	5.997.900
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	5.470.720
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	5.167.550
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	3.980.435
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	3.845.435
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	3.690.200
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	3.419.100
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	3.188.850
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	3.144.400
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	3.083.225
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.413.163
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	2.254.525
PALMAS-PR	PALMAS-PR	2.106.800
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.948.350
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	1.612.050
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.468.475
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.428.500
RESERVA DO IGUAÇU-PR	GUARAPUAVA-PR	1.248.900
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.141.550

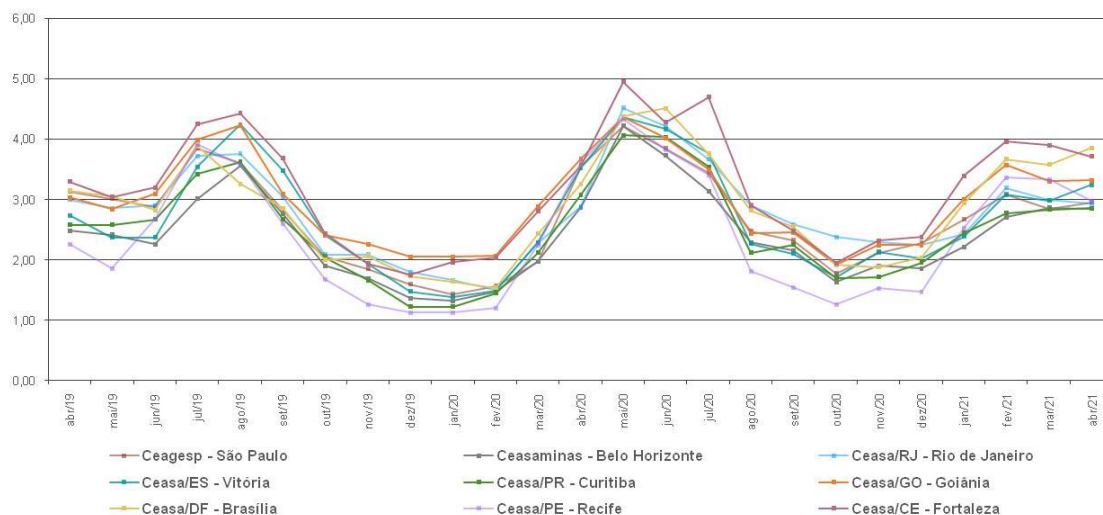
Fonte: Conab



CEBOLA

Depois de vários meses de altas, muitas vezes sensíveis, os preços da cebola em alguns mercados voltaram a cair e, quando não, apresentaram variações pequenas. Dessa forma, a maior queda foi na Ceasa/PE - Recife (10,78%), seguida de outro mercado no Nordeste, a Ceasa/CE - Fortaleza (4,87%). Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o preço sofreu redução de 2,01%. Estabilidade foi registrada nas Ceasas que abastecem Belo Horizonte, Curitiba e Goiânia. Com alta de preços aparecem a Ceasa/ES - Vitória (8,72%) e a Ceasa/DF - Brasília (7,54%).

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

As variações de preços, díspares em abril, traduzem a atual fase da comercialização nacional de cebola. A produção sulista, sobretudo a catarinense, vem demonstrando queda na sua oferta. Os envios de Santa Catarina aos mercados atacadistas, em abril, caíram cerca de 30% em relação a março.

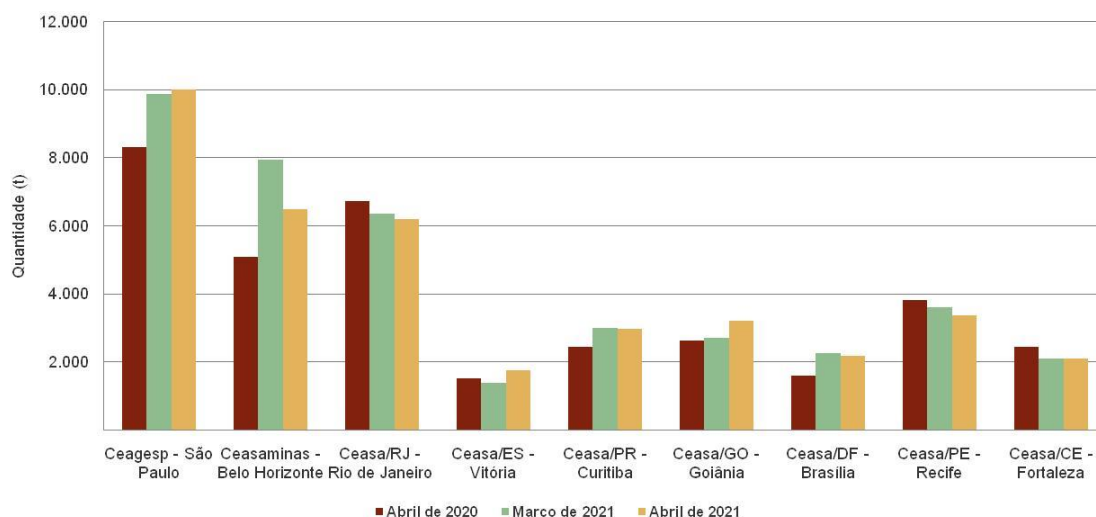
De modo inverso, a cebola comercializada nos mercados oriunda do Nordeste (principalmente Bahia e Pernambuco) teve aumento de 12% em seus quantitativos, na relação com março. Essa foi a causa dos preços em queda nos dois mercados nordestinos analisados, maior oferta e menores custos com logística.

Além disso, em abril, houve maiores níveis de comercialização de cebola importada. Tanto que os quantitativos com origem no município de Porto Xavier, tradicional reexportador da cebola Argentina, aumentaram cerca de 160%. Nota-se que os patamares de preços, em abril, ainda foram compensadores para as importações.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/21

No início de maio, os preços apresentam-se em queda na maioria dos mercados. Refletindo a intensificação da safra do Nordeste, os preços nas Ceasas daquela região têm comportamento de queda. Como exemplo, pode-se citar o mercado de Juazeiro/Bahia, cujos preços vêm desde o início de abril em uma tendência decrescente. No começo de abril eles estavam a R\$/Kg 3,00 e no começo de maio, estão a R\$/Kg 2,00 na maioria dos dias, sendo que na última cotação a cebola foi vendida em média a R\$/Kg 1,75. O mesmo movimento de queda de preços ocorre nas demais regiões. Na CeasaMinas - Belo Horizonte o preço, que em abril ficou no nível de R\$/Kg 3,00, no início de maio, na última cotação registrada, foi para R\$/Kg 2,75. Na Região Sul, na Ceasa/PR - Curitiba o movimento foi semelhante, de R\$/Kg 3,00 no início de abril para R\$/kg 2,50 no começo de maio.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2020, março de 2021 e abril de 2021.



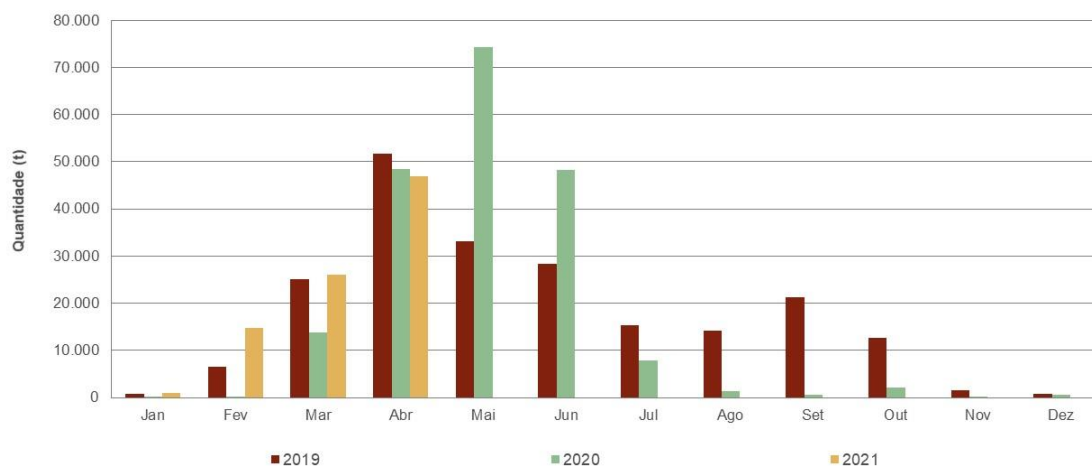
Fonte: Conab

Importação de Cebola

As importações de cebola, em abril, continuaram com níveis em crescimento. Para se ter ideia, como já citado anteriormente, os envios de Porto Xavier/RS às Ceasas analisadas neste boletim passaram de 1.237,6 toneladas em março para 3.308,6 toneladas, representando aumento de cerca de 160%.

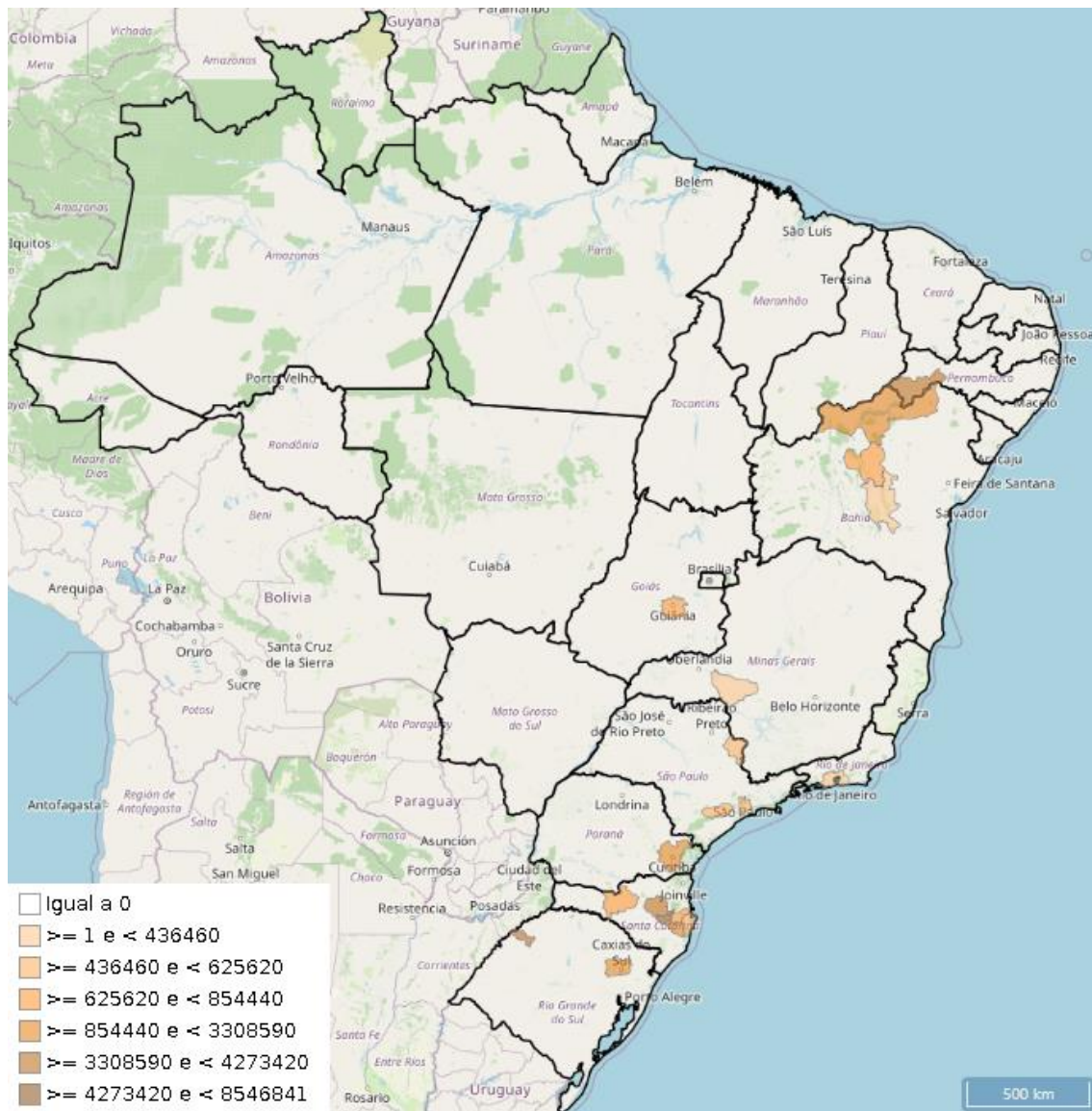
Desde o início do ano os preços em alta e chegando a níveis compensadores, vem viabilizando as importações, mais precisamente a partir de fevereiro, conforme pode-se verificar no gráfico de importação de cebola a seguir. É necessário ressaltar que, apesar das importações em abril terem sido menores do que as dos dois anos anteriores, elas ficaram acima das de março em cerca de 80%.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	8.546.840
IMPORTADOS	5.993.280
PETROLINA-PE	3.961.120
RIO DO SUL-SC	3.552.080
CERRO LARGO-RS	3.308.590
CAXIAS DO SUL-RS	1.263.040
TABULEIRO-SC	994.880
JUAZEIRO-BA	880.600
CURITIBA-PR	854.440

cont.

IRECÊ-BA	848.900
JOAÇABA-SC	701.180
GOIÂNIA-GO	692.000
TIJUCAS-SC	625.620
FLORIANÓPOLIS-SC	548.040
SÃO PAULO-SP	497.149
PIEDADE-SP	474.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	436.460
SEABRA-BA	403.900
RIO DE JANEIRO-RJ	402.200
ARAXÁ-MG	401.000

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS	IMPORTADOS	5.993.280
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	3.914.560
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	3.464.140
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.308.920
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	3.308.590
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	2.268.980
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.544.300
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	962.400
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	734.600
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	634.200
VERANÓPOLIS-RS	CAXIAS DO SUL-RS	574.400
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	548.040
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	504.600
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	497.149
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	483.660
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	446.540
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	443.000
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	434.820
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	402.200
SÃO BORJA-RS	CAMPANHA OCIDENTAL-RS	391.050

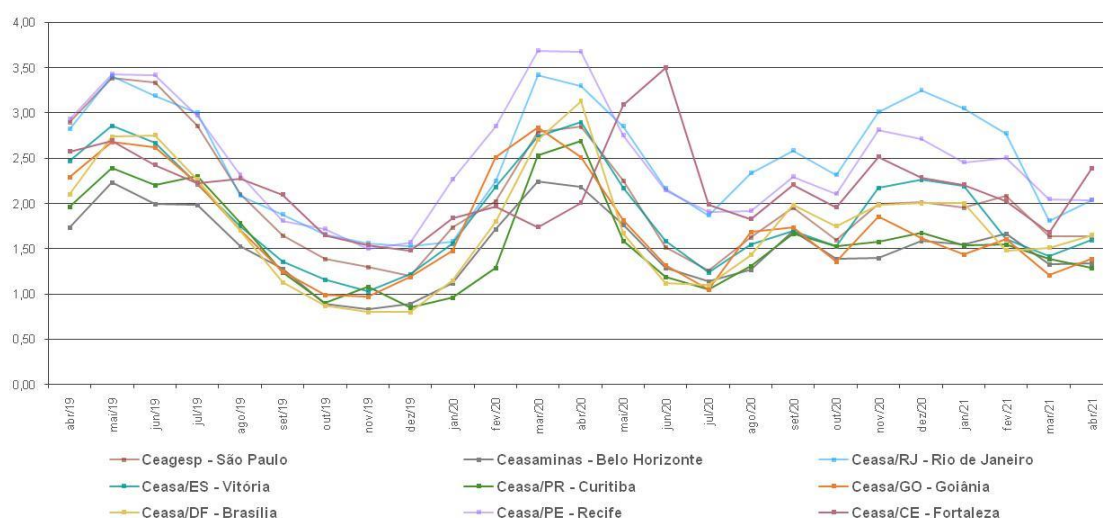
Fonte: Conab



CENOURA

Após um período de consideráveis declínios de preços, registrados a partir de janeiro deste ano, em abril o movimento voltou a ser ascendente ou manteve estabilidade. Na Ceasa/PE - Recife, na Ceasa que abastece a capital paulista e na CeasaMinas - Belo Horizonte houve estabilidade nas cotações. Nas demais, as altas foram: Ceasa/CE - Fortaleza de 42,26%, Ceasa/GO - Goiânia de 14,88%, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro de 12,71%, Ceasa/ES - Vitória de 12,68%, e Ceasa/DF - Brasília a alta foi de 9,27%. Somente na Ceasa/PR - Curitiba, os preços diminuíram, num percentual de 7,19%.

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Como é possível verificar no Gráfico 10, os preços apresentaram tendência decrescente de janeiro a março. A performance da produção ocasionou essas quedas contínuas, sobretudo no que se refere às ofertas de Minas Gerais e de Goiás, que foram complementadas ainda pelas do Paraná, São Paulo, Bahia e Distrito Federal, como analisado em boletins anteriores. A oscilação da demanda, com forte tendência à retração, pelas medidas restritivas decorrentes da pandemia, também contribuiu para o movimento descendente de preços.

Em abril, ocorreu um comportamento inverso com a produção, e a oferta foi aquém da registrada em março, o que pressionou os preços para cima. A demanda retraída ainda aliviou essa pressão, que poderia ter sido maior. Pode-se destacar que a oferta do principal estado produtor, Minas Gerais, teve queda em torno de 20%, e, como o

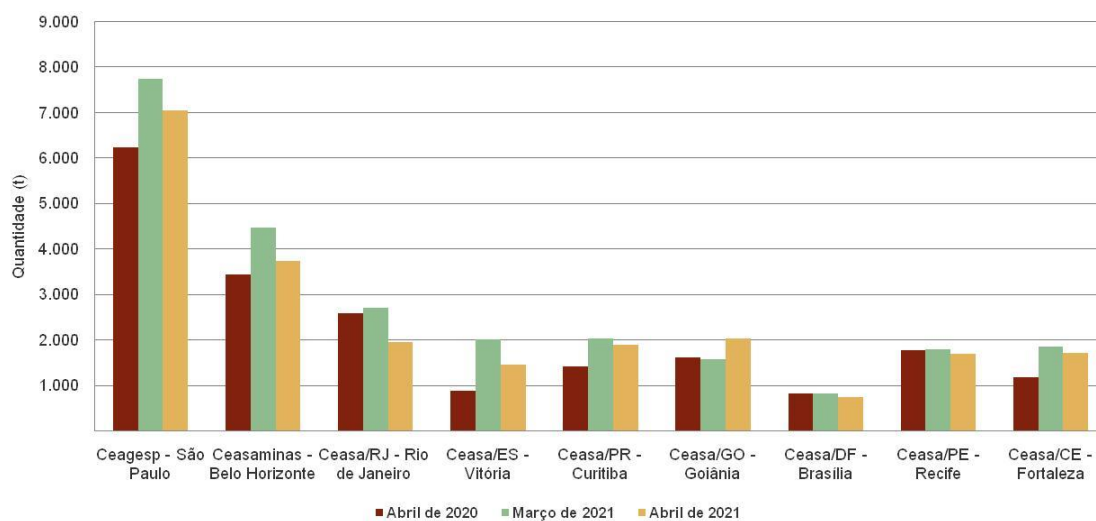
estado é abastecedor nacional dos mercados, tal fato teve bastante relevância, influenciando no comportamento de preços da maioria dos mercados.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/21

Com o mercado indefinido para a cenoura, não se tem uma uniformidade na tendência de preços para maio. Neste mês deverá ocorrer alguma pressão de demanda sobre os preços em decorrência da flexibilização das medidas restritivas para o combate ao coronavírus em muitos estados, como por exemplo a abertura de bares e restaurantes e também de escolas. A produção em algumas regiões pode ser beneficiada pelo clima seco, melhorando a oferta e a qualidade da raiz.

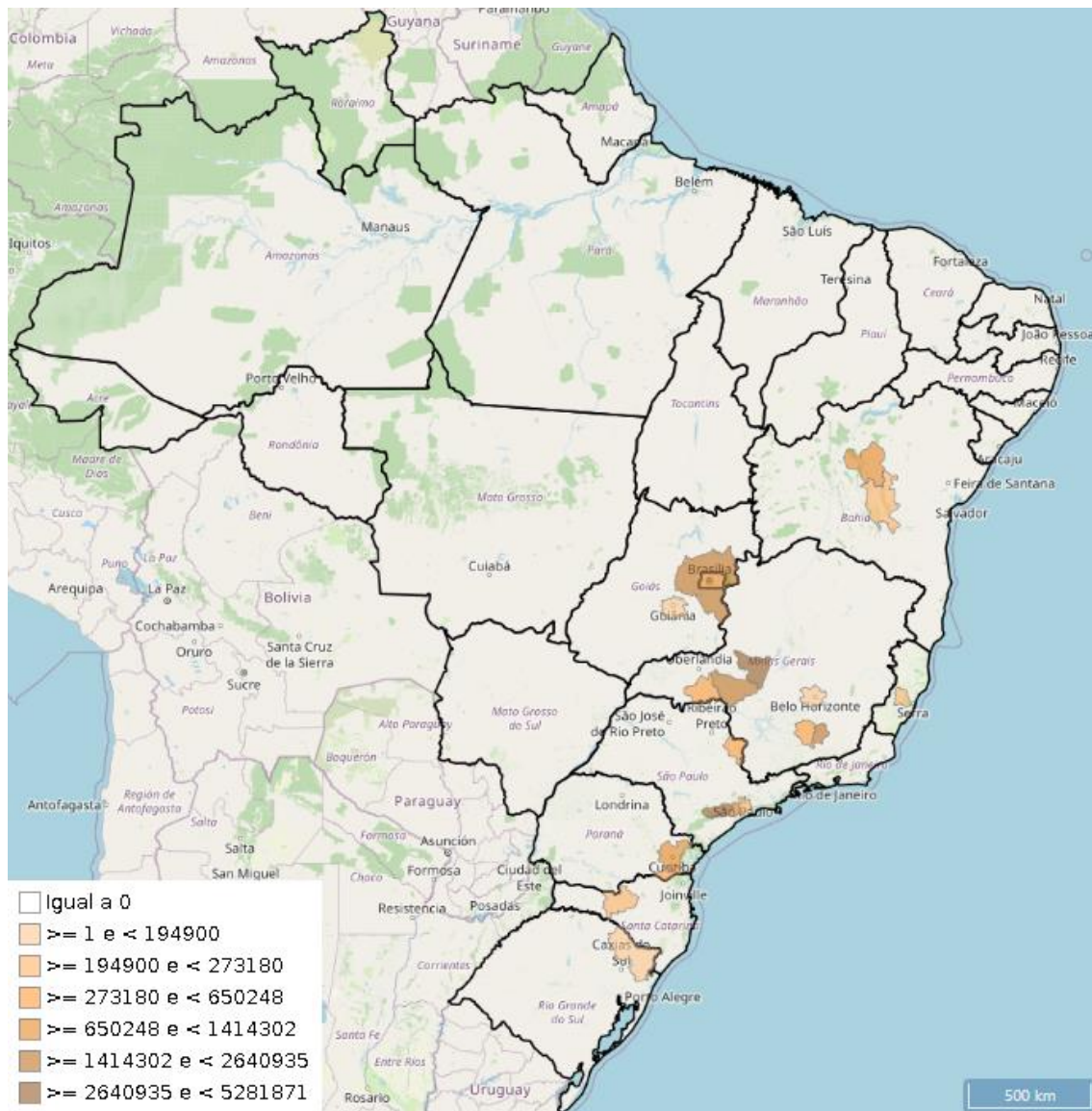
Dessa forma, na Ceagesp - São Paulo os preços neste começo de maio sofreram pequeno decréscimo, de R\$/Kg 2,00, no final de abril, caiu para R\$/Kg 1,89. De forma inversa, na CeasaMinas - Belo Horizonte o preço, no mesmo intervalo, passou de R\$/Kg 1,25 para R\$ 1,75/Kg.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2020, março de 2021 e abril de 2021.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	5.281.870
PATOS DE MINAS-MG	4.938.981
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.088.066
ARAXÁ-MG	1.533.272
BARBACENA-MG	1.414.302
IRECÊ-BA	1.164.400
CURITIBA-PR	1.091.555
ITAPECERICA DA SERRA-SP	682.900
BRASÍLIA-DF	650.248

cont.

RIO NEGRO-PR	476.435
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	349.560
UBERABA-MG	349.060
SÃO JOÃO DEL REI-MG	273.180
JOAÇABA-SC	259.540
SÃO PAULO-SP	227.346
SANTA TERESA-ES	209.124
SEABRA-BA	194.900
GOIÂNIA-GO	191.520
VACARIA-RS	139.160
BELO HORIZONTE-MG	112.140

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.256.405
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.643.561
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.719.173
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.403.344
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.295.420
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	929.400
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	928.060
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	805.320
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	682.900
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	650.248
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	628.080
UBERABA-MG	UBERABA-MG	331.060
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	326.670
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	294.780
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	291.360
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	259.540
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	227.346
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	194.900
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	187.624
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	185.000

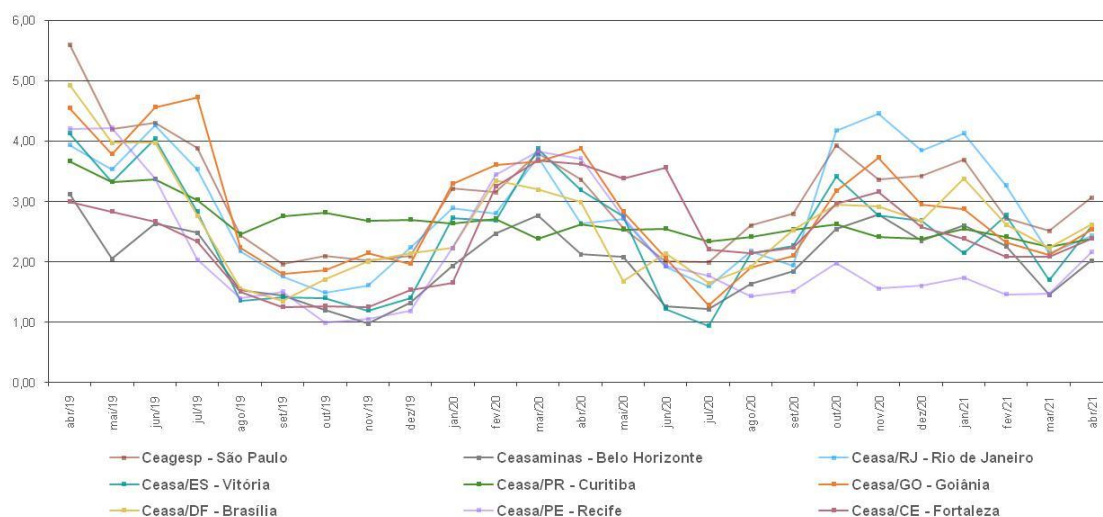
Fonte: Conab



TOMATE

Após quedas sucessivas, iniciadas em fevereiro deste ano, os preços do tomate voltaram a subir em todos os mercados analisados. O movimento era previsto diante da finalização da safra de verão. Os aumentos ficaram entre 6,22% na Ceasa/PR - Curitiba e 52,35% na Ceasa/ES - Vitória. Também se observou sensíveis incrementos nas cotações da Ceasa/PE - Recife (46,94%) e da CeasaMinas - Belo Horizonte (40%). Nos demais mercados as altas foram: Ceagesp - São Paulo de 21,43%, Ceasa/GO - Goiânia de 19,91%, Ceasa/DF - Brasília de 17,04%, Ceasa/CE - Fortaleza de 13,88% e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro de 13,02%.

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento de alta de preços foi decorrente da menor oferta do fruto aos mercados pela finalização da safra de verão. A alta mensal só não foi maior, porque ocorreram oscilações dos preços no transcorrer do mês. Na maioria dos mercados as cotações tiveram elevação abrupta até a primeira quinzena de abril e, posteriormente, voltaram a ceder, mas não se igualaram aos níveis registrados no início do mês.

Destaca-se que essa é uma característica da comercialização do tomate. Com temperaturas amenas, o que ocorreu em abril, a maturação do fruto fica mais lenta e o produtor consegue controlar melhor a sua oferta, a fim de auferir maiores ganhos. Quando os preços estão em baixos níveis, a oferta decresce e assim que são registradas altas o produtor aumenta os envios aos mercados. É quando podem aparecer frutos verdes no mercado, pela antecipação da colheita.

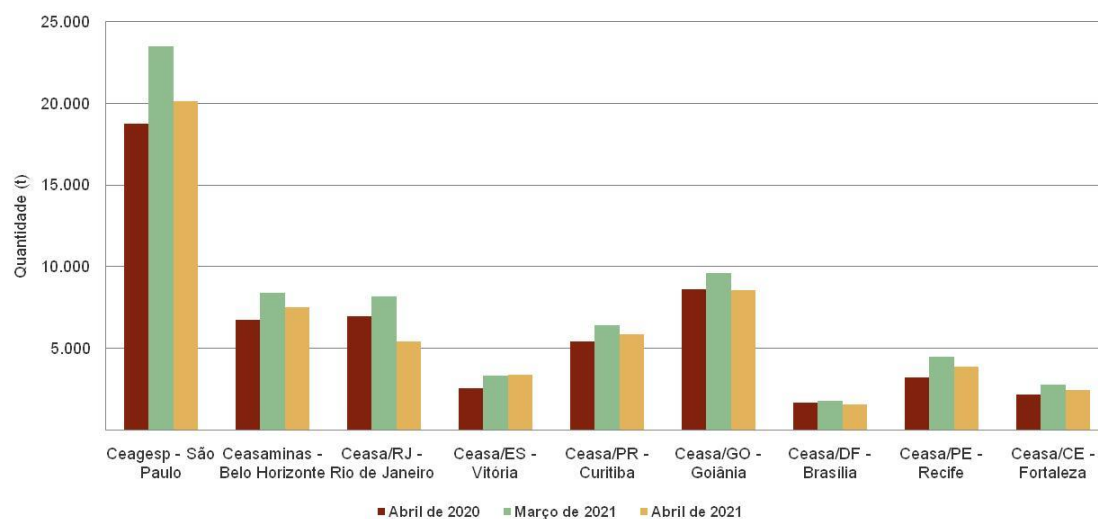
Em abril, as quantidades movimentadas dentro das Ceasas analisadas caíram cerca de 15% na comparação com março, o que exerceu a observada pressão nos preços, mesmo com uma menor demanda que ainda ocorre em alguns estados pelas restrições necessárias ao combate do coronavírus.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/21

O que se assistiu em abril com o movimento dos preços pode se repetir em maio, ou seja, oscilações dos preços ditadas pela variação da intensidade da colheita. Com o término da safra de verão, o abastecimento tem origem na safra de inverno, que vai paulatinamente aumentar sua participação nos mercados. Porém, a temperatura mais amena, juntamente com o clima seco nas regiões produtoras, permite um controle maior da oferta, em consequência da menor velocidade de maturação do fruto.

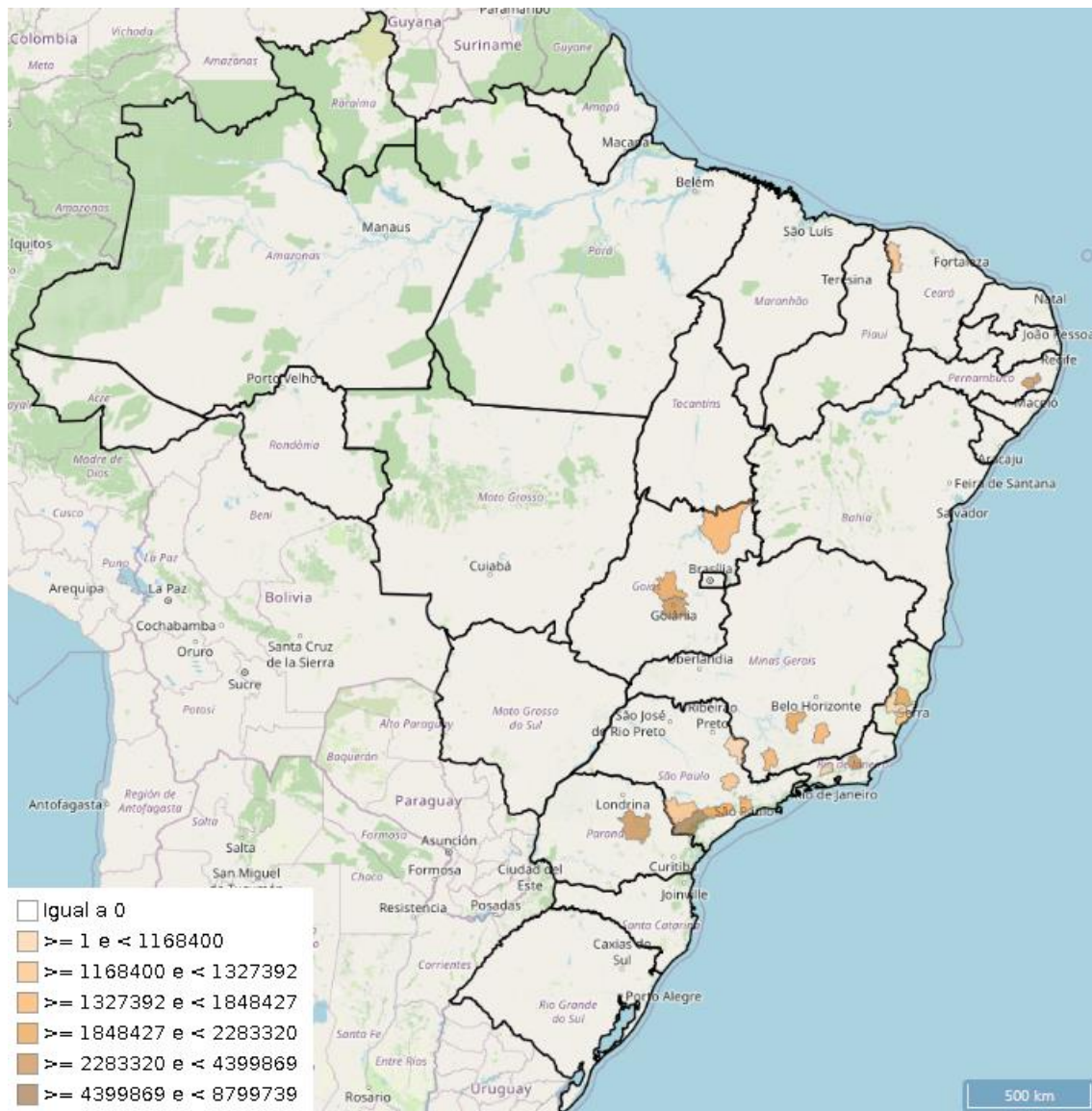
Em função desse panorama, aliado a uma demanda incerta, pois ocorre em vários estados o relaxamento das restrições para o combate ao coronavírus, percebe-se a indefinição quanto ao comportamento dos preços, em termos de média. As oscilações ocorrerão como neste final de abril e início de maio. Para exemplificar: na Ceagesp - São Paulo, o preço que em abril chegou a R\$/Kg 4,86, desceu para próximo de R\$/Kg 3,50 e no dia 05 de maio caiu ainda mais, tendo sido cotado a R\$/Kg 3,12. Na CeasaMinas - Belo Horizonte o pico de preço em abril foi de R\$/Kg 3,75, desceu para R\$/Kg 2,00 no primeiro dia de maio e no decorrer do primeiro decêndio do mês voltou a subir, sendo cotado a R\$/Kg 2,50.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2020, março de 2021 e abril de 2021.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	8.799.738
GOIÂNIA-GO	4.375.040
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.926.707
TELÊMACO BORBA-PR	2.613.696
NOVA FRIBURGO-RJ	2.283.320
OLIVEIRA-MG	2.245.425
ANÁPOLIS-GO	2.155.334
SANTA TERESA-ES	2.033.718
PIEDADE-SP	1.848.427

cont.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.815.268
SÃO PAULO-SP	1.776.292
BARBACENA-MG	1.688.254
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.327.392
GUARAPARI-ES	1.254.788
CAMPINAS-SP	1.228.678
ITAPEVA-SP	1.177.357
IBIAPABA-CE	1.168.400
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.161.957
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.104.490
VASSOURAS-RJ	1.039.342

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.261.879
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.097.218
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.814.981
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	2.567.734
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.066.340
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.940.565
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.776.292
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.676.634
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.638.972
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.557.432
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.503.040
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.396.913
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.309.792
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	1.243.788
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.231.890
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.082.160
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.005.236
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	905.418
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	881.009
TAQUARIVAI-SP	ITAPEVA-SP	866.465

Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas nas Ceasas analisadas. No mês de abril, o segmento apresentou redução de 8% em relação ao mês anterior e aumento de 1%, quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 14: Quantidade total de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

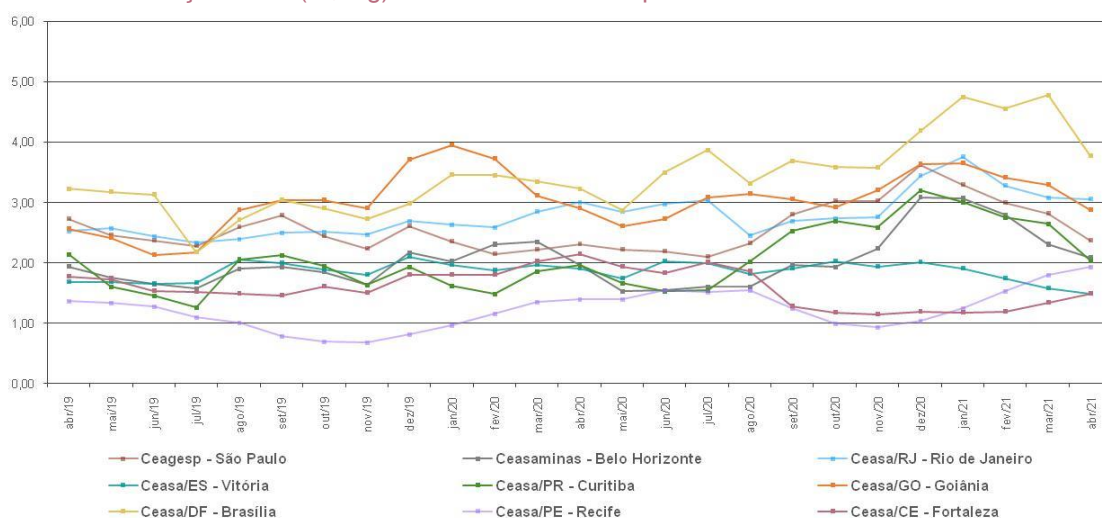
A seguir, são apresentadas a conjuntura mensal para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No que tange aos preços da banana ocorreram quedas na Ceagesp - São Paulo (15,96%), CeasaMinas - Belo Horizonte (9,52%), Ceasa/ES - Vitória (5,7%), Ceasa/PR - Curitiba (23,02%), Ceasa/DF - Brasília (21,13%) e Ceasa/GO - Goiânia (12,46%). Altas foram detectadas na Ceasa/PE - Recife (7,22%) e Ceasa/CE - Fortaleza (11,19%).

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda na maioria das Ceasas, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (6,1%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,5%) e Ceasa/ES - Vitória (42,63%). Em relevo a alta na Ceasa/GO - Goiânia (16,03%). Já em relação a abril de 2020, em evidência a alta na Ceasa/PE - Recife (24,93%) e a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (34%).

O mês de abril foi marcado por queda de preços na maior parte dos entrepostos atacadistas, aumento da oferta da banana nanica, principalmente da microrregião de Registro (SP) e a queda da produção de banana prata, em especial na zona produtora de Janaúba (MG), em entressafra. Isso ocorreu, relevantemente, em meio à demanda fraca, decorrente da renda da população em queda e das restrições para funcionamento de empresas e circulação de pessoas para combater a pandemia de COVID-19 (fechamento de restaurantes, escolas, horário determinado para funcionamento dos supermercados). Além disso, contribuiu, juntamente à pressão da maior produção da nanica, como um freio à disparada das cotações, principalmente da variedade prata.

No cenário descrito acima, produtores estiveram (estão) receosos quanto ao futuro e quanto a realizar novos investimentos nas plantações, ainda mais que o fator desvalorização do câmbio insere mais incerteza e pressão sobre os custos dos insumos, pesticidas e fungicidas. Se a demanda continuar fraca, as restrições para combate à pandemia continuarem e a oferta subir, mesmo com o máximo de controle sobre a produção que os produtores possam ter, a tendência é que as cotações continuem pressionadas negativamente, como indica o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas.

As regiões produtoras, em abril, que mais enviaram banana para as Ceasas foram: Janaúba (6,57 mil toneladas, principalmente de banana prata), Januária (1,56 mil toneladas), Itabira (1,33 toneladas) e Belo Horizonte (805 toneladas), em Minas Gerais; praças capixabas, com 6,1 mil toneladas; Registro/SP, com 3,75 mil toneladas (a maior parte de nanica); Baixo Jaguaribe e Baturité, no Ceará, com 4,45 mil toneladas; Mata Setentrional Pernambucana (1,99 mil toneladas); Bom Jesus da Lapa e Porto Seguro, com 2,2 mil toneladas e Joinville/SC, com 1,66 mil toneladas basicamente da variedade nanica.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/21

No período considerado, ao se observar o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, para a banana nanica observa-se comportamento de estabilidade ou queda na maioria das Ceasas, em relevo o descenso na Ceasa/PR - Curitiba, Ceagesp - Araçatuba e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Alta relevante aconteceu na Ceasa/ES - Vitória.

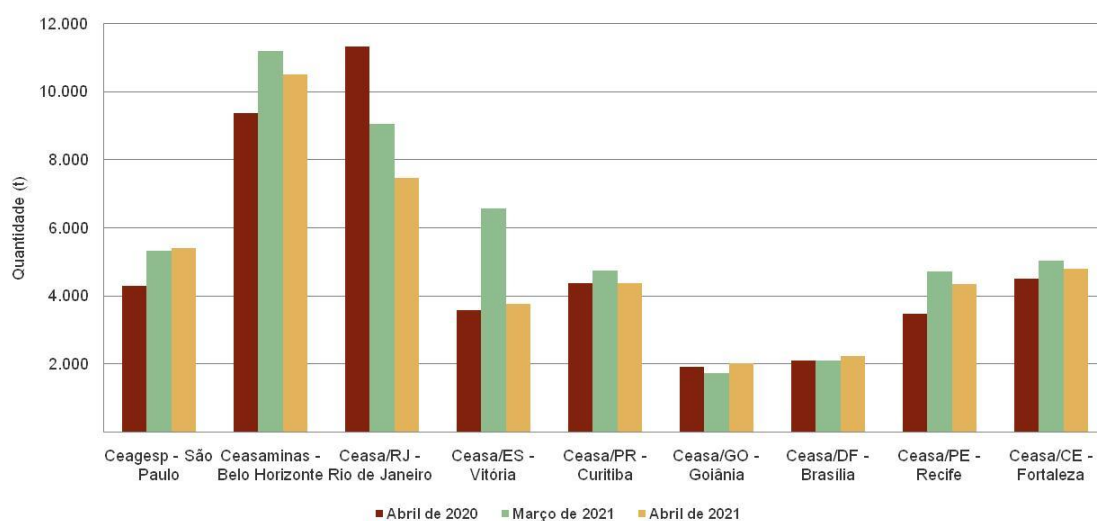
Já para a banana prata também houve comportamento de estabilidade ou queda na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceagesp - Franca, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Alta destacada ocorreu na Ceasa/ES - Vitória. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia - INMET, há perspectiva de oscilações normais de temperatura nas principais regiões produtoras, à exceção da região do Vale do Ribeira (SP), que pode ser acometida por frio acima da média, de forma a desacelerar a maturação e propiciar aos produtores melhor controle da oferta.

Exportação

No primeiro quadrimestre de 2021, as exportações somaram 34,01 mil toneladas, 5,13% menores em relação ao mesmo período de 2020, e o valor auferido foi US\$ 12,06 milhões, maior 11,26% em relação à parcial do ano passado. Houve aumento do

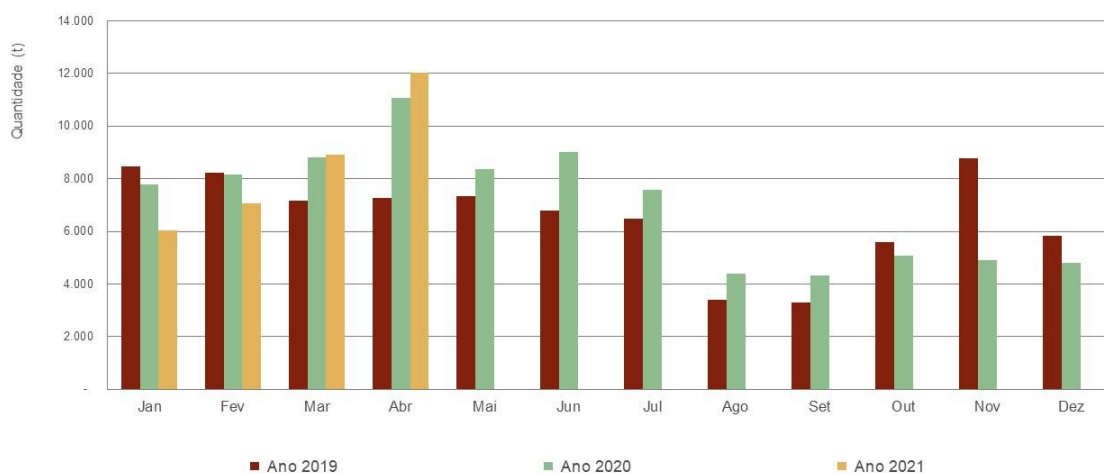
volume de vendas em relação a abril de 2020, da ordem de 8,53%, e alta de 35,15% em relação a março de 2021. Mesmo com restrições ligadas a custos logísticos e barreiras sanitárias na Europa em meio à pandemia de Covid –19, que contribuíram para que as vendas externas fossem menores no 1º trimestre de 2021 em relação a 2020, as vendas externas ensaiaram uma recuperação, principalmente baseada na venda da nanica do Vale do Ribeira (SP). Boa qualidade da fruta e a desvalorização cambial foram relevantes para a melhora. O Mercosul (principalmente Uruguai e Argentina) adquiriu maior relevância para o escoamento do produto.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2020, março de 2021 e abril de 2021.



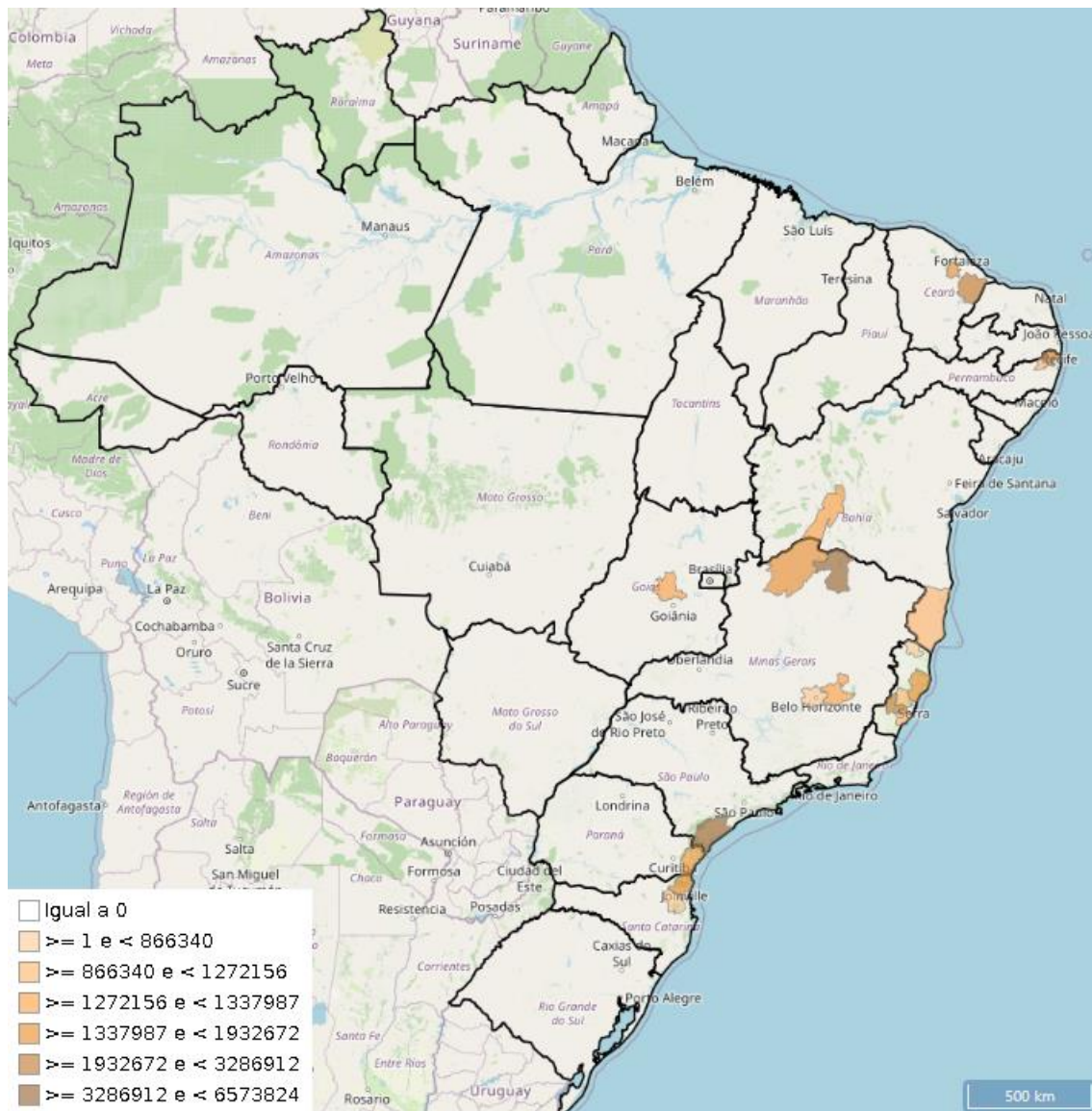
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	6.573.823
REGISTRO-SP	3.752.601
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.780.335
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.992.385
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.932.672
JOINVILLE-SC	1.814.612
BATURITÉ-CE	1.695.025
JANUÁRIA-MG	1.559.864
LINHARES-ES	1.337.987

cont.

ITABIRA-MG	1.328.938
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.328.298
ANÁPOLIS-GO	1.305.610
PARANAGUÁ-PR	1.272.156
GUARAPARI-ES	1.158.740
SANTA TERESA-ES	897.682
PORTO SEGURO-BA	885.208
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	866.340
BLUMENAU-SC	843.860
BELO HORIZONTE-MG	805.616
MONTANHA-ES	799.720

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.192.180
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.171.505
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.892.070
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.816.367
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.327.987
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.251.630
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.166.856
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.119.488
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	998.958
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	830.360
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	799.720
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	796.901
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	709.180
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	696.880
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	696.441
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	686.255
ICONHA-ES	GUARAPARI-ES	632.300
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	612.231
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	608.640
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	598.800

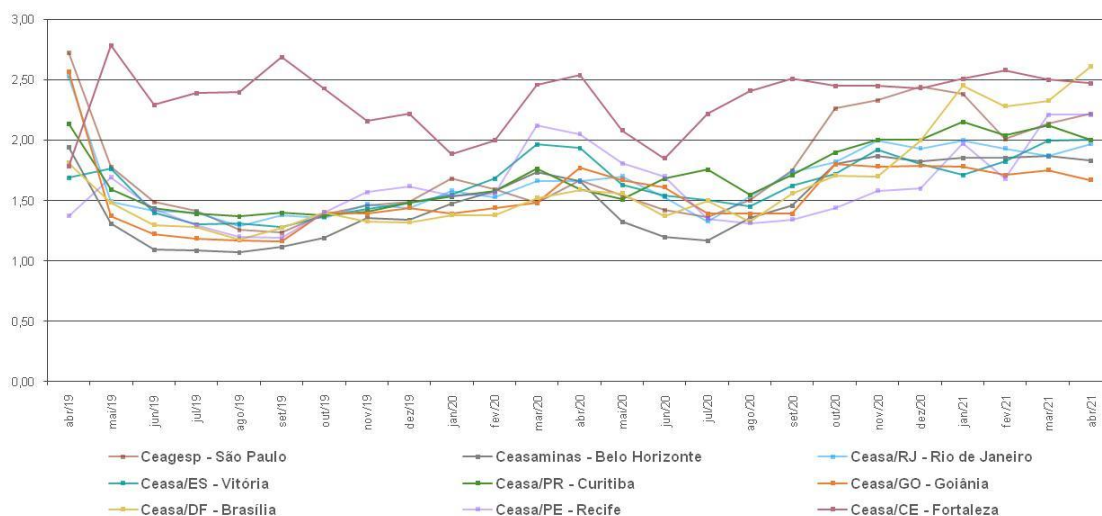
Fonte: Conab



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja ocorreu queda de preços na CeasaMinas - Belo Horizonte (2,2%), Ceasa/PR - Curitiba (5,66%) Ceasa/GO - Goiânia (4,55%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,37%). Altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (3,74%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,46%) e Ceasa/DF - Brasília (12,14%). Estabilidade foi verificada na Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/PE - Recife.

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à oferta ocorreu queda destacada na Ceagesp - São Paulo (16,67%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23,71%) e Ceasa/PR - Curitiba (24,55%). Alta solitária foi detectada na Ceasa/ES - Vitória (27,07%). Em relação a abril de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (24,33%) e a alta na Ceasa/ES - Vitória (58,68%).

O mês de abril foi marcado pela variação suave das cotações, tanto no sentido de alta quanto de baixa, que configurou uma situação de certo controle dos produtores sobre a oferta. Isso ocorreu mesmo em meio à aceleração da colheita das laranjas precoces no cinturão citrícola (em relevo variedades rubi, westin e valência).

As precoces, num primeiro momento, ajudaram a amenizar a pouca disponibilidade nas roças das laranjas tardias e da variedade pera. Contudo, em fins de abril, estavam pressionando suavemente as cotações dessa última, à exceção daquelas com boa qualidade (pelo fato de muitos lotes conterem laranjas verdes). Tudo isso em meio à demanda mais fraca devido à queda da renda populacional, à concorrência com a

tangerina poncã (efeito substituição), ao leve crescimento da demanda da indústria produtora de suco e ao endurecimento das medidas relativas à circulação de pessoas e abertura de empresas (supermercados, bares, restaurantes livres). Dessa forma, essa leve queda da oferta na maioria dos mercados atacadistas não significou aumento explosivo de preços.

Quanto às atividades da indústria produtora de suco, à medida que as laranjas atingirem boa maturação, a moagem se acelerará em fins de maio e meados de junho, com novas unidades executando o trabalho. Toma-se como exemplo o histórico dos anos anteriores e a entrega programada dos carregamentos de laranjas pelos produtores devido a contratos firmados com os empresários.

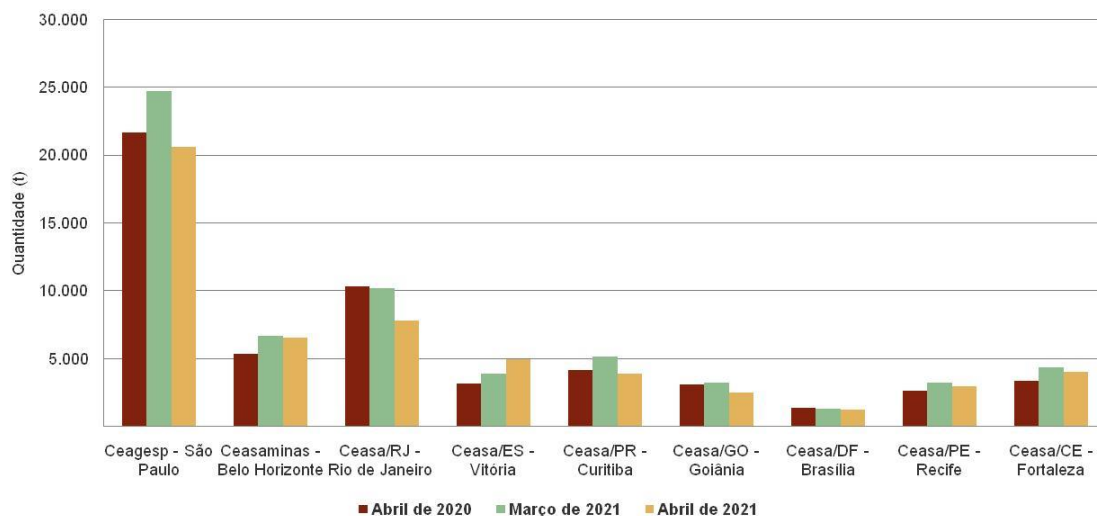
No que diz respeito aos quantitativos enviados às Ceasas, abril teve continuidade da boa produção nas praças paulistas, um pouco menor (8%) em relação às mais de 43 mil toneladas do mês anterior. Limeira (10,3 mil toneladas), Jales (4,6 mil toneladas), Moji Mirim (4,05 mil toneladas), Pirassununga (3,95 mil toneladas), Jaboticabal (3,36 mil toneladas) e Boquim/SE (4,28 mil toneladas) foram as principais regiões produtoras.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/21

No período considerado, segundo o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, o preço da laranja pera ficou estável na maioria dos entrepostos atacadistas, com alta moderada na Ceagesp – Marília, além de queda na Ceasa/CE – Tianguá e Ceasa/ES - Vitória.

A safra 20/21 terminou com um índice 30% menor em relação à anterior, confirmando previsões do FUNDECITRUS. Para a próxima temporada, há expectativas razoáveis, pois as boas chuvas no primeiro trimestre favoreceram o enchimento das laranjas. Isso amenizaria os efeitos deletérios da seca e das altas temperaturas no segundo semestre de 2020. No mês de junho está prevista chuva ligeiramente abaixo da média, de acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2020, março de 2021 e abril de 2021.



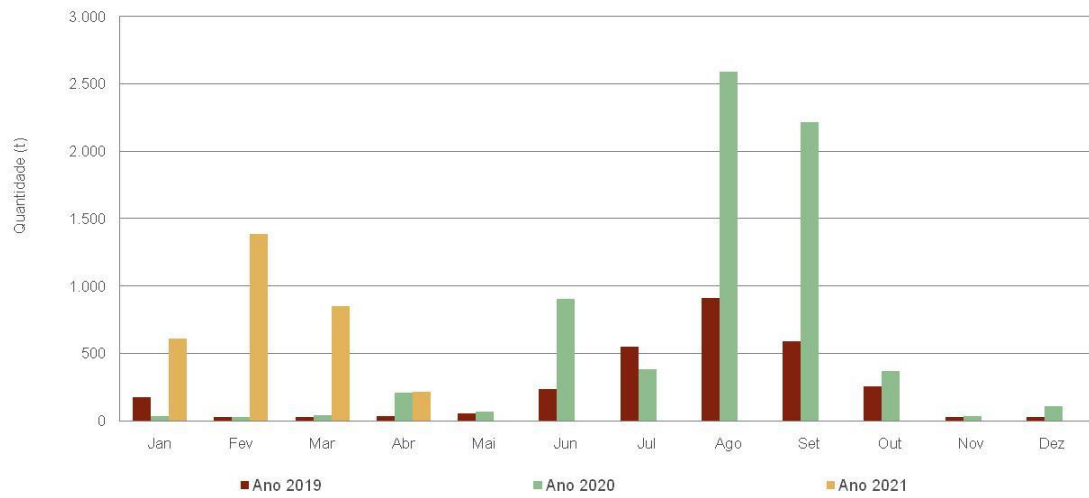
Fonte: Conab

Exportação

Os embarques de laranja para o exterior no primeiro quadrimestre de 2021 foram de 3,06 mil toneladas, número quase 920,85% maior em relação ao mesmo período de 2020 (que vivia plena contenção nas vendas externas em meio aos estoques baixos decorrente de quebra de safra), e a receita dos exportadores foi de US\$ 667,15 mil, número 417,68% maior em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de frutas importadas para comercialização perfizera um total de 811 toneladas. Mesmo com a pandemia do coronavírus (restrição de mobilidade e de embarque de produtos), para a temporada seguinte as vendas podem continuar razoáveis, principalmente para EUA e Europa, ainda mais que é esperada quebra de safra na Flórida/EUA, grande estado americano produtor.

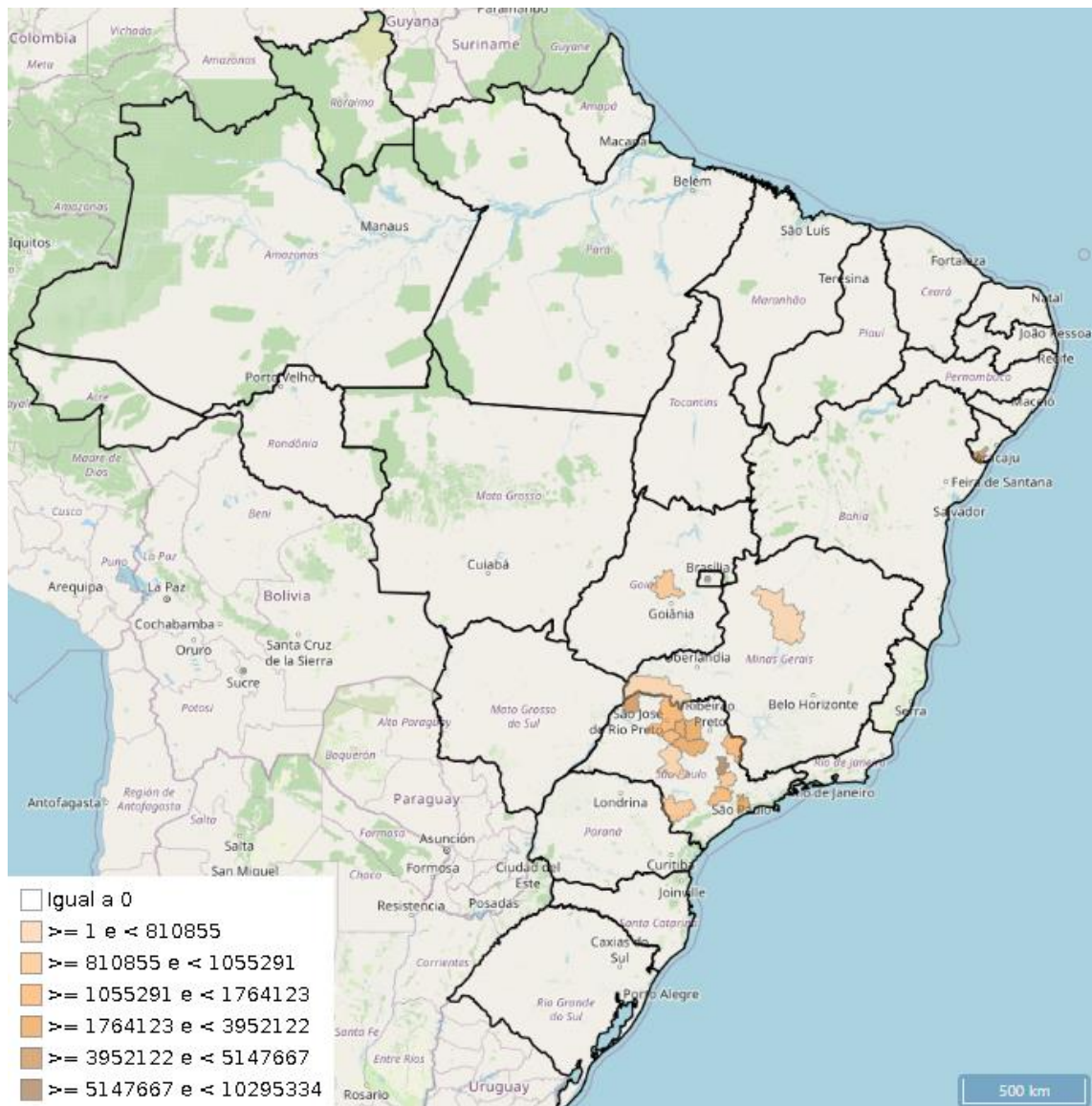
O Departamento de Agricultura dos EUA calculou uma redução da produção para a atual temporada de 23%, sob influência das condições climáticas e da principal doença dos laranjais, o *greening*, causada por bactérias que deixam as folhas amareladas, mosqueadas, além de provocar queda dos frutos e menor produtividade dos pomares, o que faz com que as frutas fiquem menores.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	10.295.333
JALES-SP	4.606.336
BOQUIM-SE	4.279.531
MOJI MIRIM-SP	4.052.903
PIRASSUNUNGA-SP	3.952.122
JABOTICABAL-SP	3.357.336
SÃO PAULO-SP	1.892.938
ARARAQUARA-SP	1.771.537
CATANDUVA-SP	1.764.123

cont.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.385.875
SOROCABA-SP	1.235.825
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.110.280
NOVO HORIZONTE-SP	1.055.291
ITAPEVA-SP	1.018.004
ANÁPOLIS-GO	991.322
CAMPINAS-SP	957.436
IMPORTADOS	810.855
PIRAPORA-MG	653.289
FRUTAL-MG	627.312
BAURU-SP	596.175

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.425.775
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.269.558
JALES-SP	JALES-SP	2.995.131
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.520.122
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.156.668
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.892.938
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.491.863
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.432.000
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.312.645
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.309.850
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.238.375
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.058.972
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.036.516
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.010.825
URÂNIA-SP	JALES-SP	996.916
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	957.300
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	865.214
IMPORTADOS	IMPORTADOS	810.855
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	772.698
ADOLFO-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	717.375

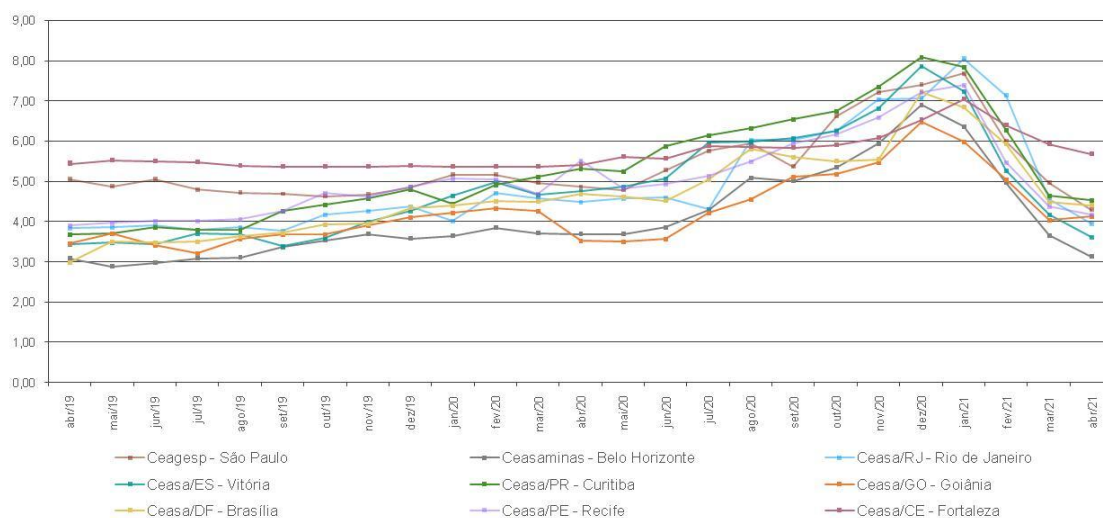
Fonte: Conab



MAÇÃ

No que diz respeito ao mercado de maçã ocorreu queda de preços em todos os entrepostos atacadistas, à exceção da alta na Ceasa/GO - Goiânia (2,48%), saber: Ceagesp - São Paulo (13,68%), CeasaMinas - Belo Horizonte (14,48%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,6%), Ceasa/ES - Vitória (13,46%), Ceasa/PR - Curitiba (2,16%), Ceasa/DF - Brasília (1,56%), Ceasa/PE - Recife (4,35%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,05%).

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na Ceasa/ES - Vitória (30,81%) e caiu na Ceagesp - São Paulo (5,99%), CeasaMinas - Belo Horizonte (12,62%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (33,28%). Em relação a abril de 2020, destaque para a alta na Ceasa/ES - Vitória (115,12%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (18,09%).

Se março deu continuidade à dinâmica de arrefecimento de preços, iniciada em fevereiro (início da colheita da variedade gala) com a chegada do período de colheita da maçã fuji nas principais praças produtoras sulistas, abril foi marcado pela continuidade da queda de preços junto à redução da comercialização em várias Ceasas analisadas. No entanto, a queda da comercialização não significou queda da produção nas fazendas. Muito pelo contrário: houve aumento da oferta no Brasil por causa da continuidade da boa colheita na Região Sul das maçãs gala e fuji, tanto dos maiores produtores, que possuem acesso às câmaras frias, como de alguns produtores menores sem acesso ao resfriamento e que, portanto, tem que escoar

rapidamente a produção. Isso contribuiu sobremaneira para a queda das cotações no atacado e no varejo, em meio a uma demanda interna limitada, por conta da queda de renda da população e das restrições de mobilidade e da abertura de comércios em alguns centros por causa da pandemia.

O resultado poderia ser pior para os produtores, tanto da maçã graúda quanto miúda – pois ambas tiveram cotações diminuídas – se as câmaras frias das companhias classificadoras não absorvessem a produção com o objetivo de controlar minimamente a oferta e se não houvesse o direcionamento para exportações. Entretanto, esse processo aconteceu com maior intensidade para as miúdas, por causa da limitação das compras institucionais (escolas, feiras, restaurantes) decorrentes das medidas para combate da pandemia. Para os próximos meses, com o fim da colheita da fuji, a pressão sobre os preços deve diminuir.

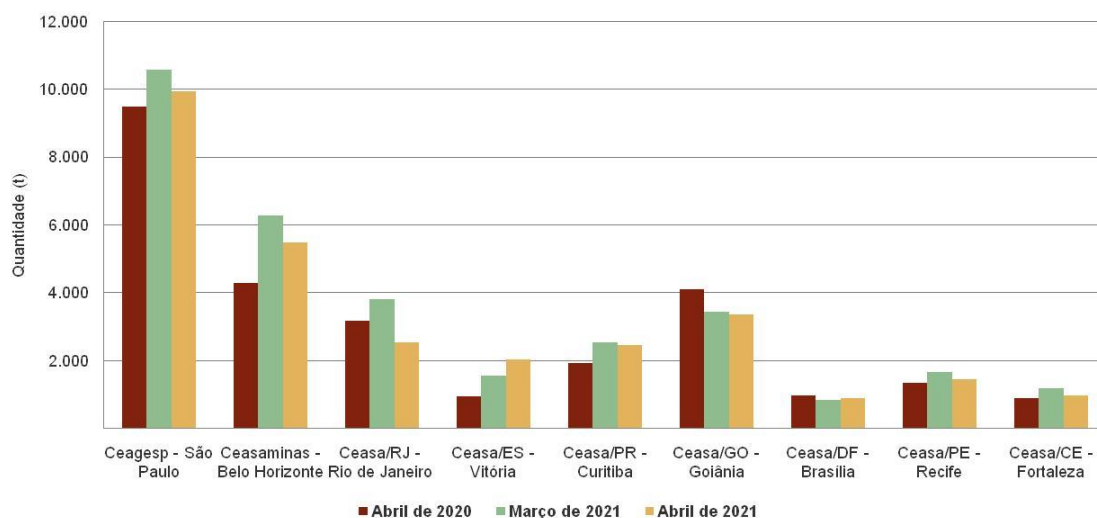
Os principais polos produtores que destinaram a fruta às Centrais de Abastecimento foram as microrregiões de Vacaria, Caxias do Sul e Porto Alegre, com 10 mil toneladas, Campos de Lajes e Joaçaba (SC), com 12,9 mil toneladas, São Paulo, com 2,1 mil toneladas. Dentro desses números, a maior fatia de elevação se deveu à colheita da maçã fuji, já que a colheita da gala continuou em andamento sem maiores percalços.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/21

Para o período considerado, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas caíram na maioria das Ceasas, mais incisivamente na Ceasa/MS - Campo Grande, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PR - Curitiba e Ceagesp - São José do Rio Preto. Alta destacada aconteceu na Ceasa/PR - Cascavel.

Novamente, esse cenário se desenrola em meio à continuidade da colheita volumosa da maçã fuji, sejam elas graúdas ou miúdas, uma variedade bienal que teve bom acúmulo de horas-frio no ano passado e que provavelmente também se beneficiará das condições climáticas neste ano. Quando começar novamente, em junho, a poda, a retirada de folhas e o período de dormência das macieiras, os pomares provavelmente terão excedente hídrico e temperaturas adequadas para o acúmulo de horas-frio, segundo o Boletim Agroclimatológico do INMET.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2020, março de 2021 e abril de 2021.



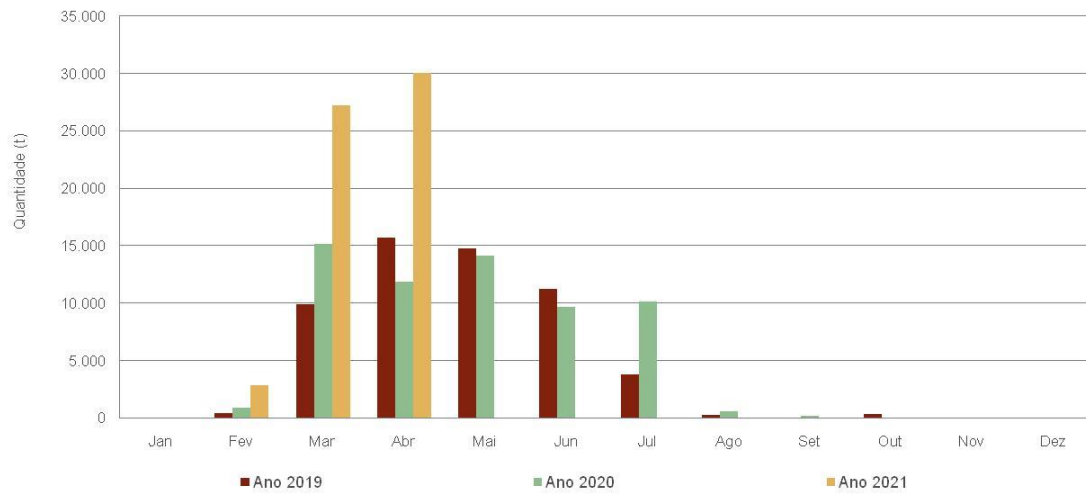
Fonte: Conab

Exportação

As exportações subiram em relação ao primeiro quadrimestre de 2020: o volume comercializado foi de 60,27 mil toneladas, alta de 116,07% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 45,61 milhões, alta de 137% em relação ao mesmo período do ano anterior. A temporada de vendas externas começou em fins de fevereiro, com os produtores motivados pela grande oferta dentro do Brasil, seja da gala ou da fuji, pelo câmbio desvalorizado e a aquecida demanda externa (principalmente de asiáticos e europeus).

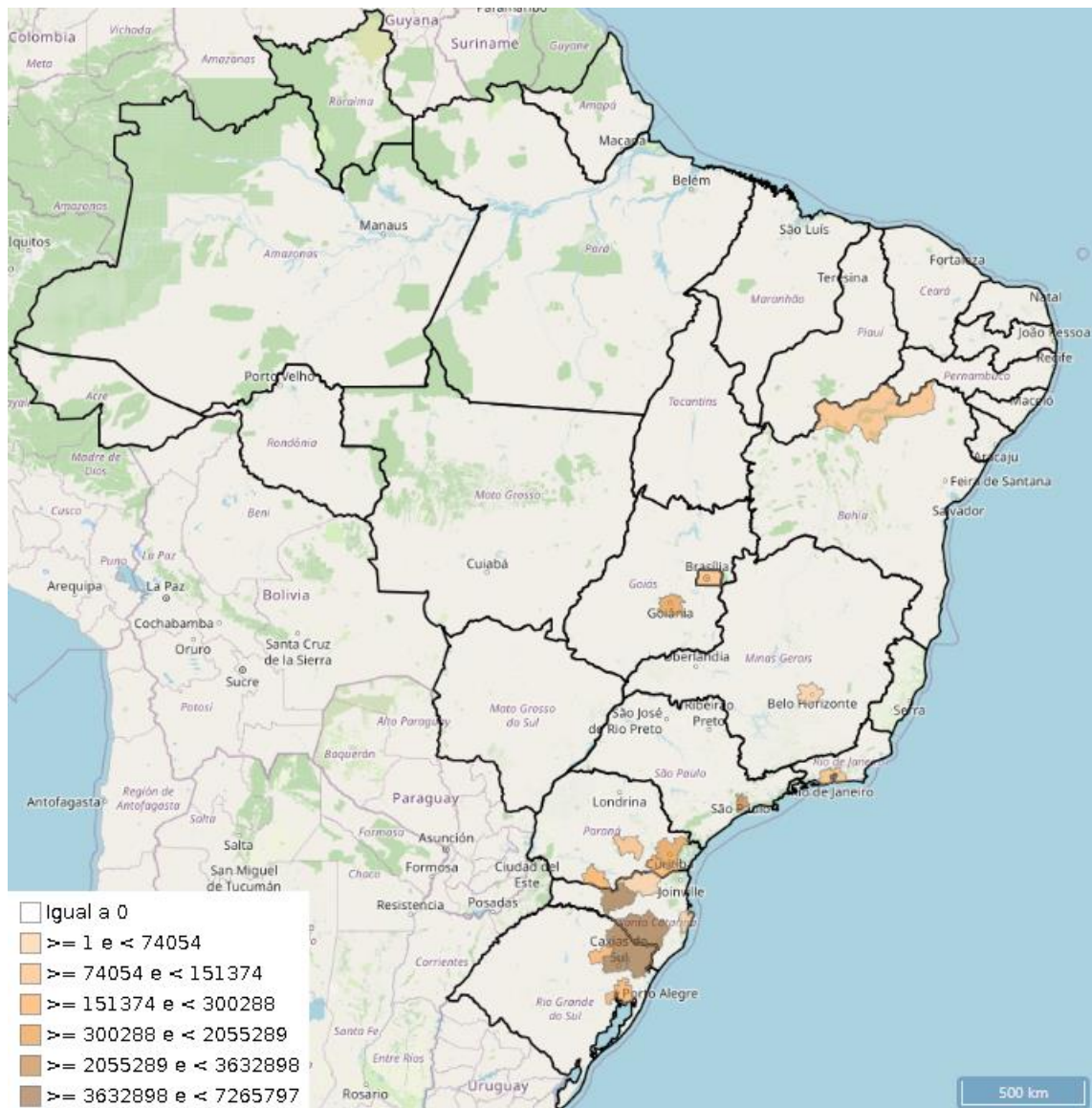
Esse canal tem sido importante para médios e grandes produtores manterem a rentabilidade de sua produção, já que as cotações internas caíram muito por causa da combinação de grande produção e demanda fraca. Isso ocorreu, apesar de alguns problemas logísticos com contêineres nos portos, consoante o Esalq/Cepea. As importações, originárias principalmente da Argentina e Chile, devem continuar menos atraentes e necessárias por causa da desvalorização cambial e da elevação da oferta nacional. A comercialização de frutas importadas nas Ceasas foi de 725 toneladas em março, queda de 12,75% em relação à parcial anterior.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	7.265.796
VACARIA-RS	6.208.671
JOAÇABA-SC	5.624.432
CAXIAS DO SUL-RS	3.793.735
SÃO PAULO-SP	2.055.289
GOIÂNIA-GO	810.964
IMPORTADOS	724.600
CURITIBA-PR	315.792
LAPA-PR	300.288

cont.

RIO NEGRO-PR	295.674
PORTO ALEGRE-RS	288.348
PALMAS-PR	201.444
GUAPORÉ-RS	151.374
JUAZEIRO-BA	148.562
BRASÍLIA-DF	102.081
PRUDENTÓPOLIS-PR	85.640
RIO DE JANEIRO-RJ	74.054
FLORIANÓPOLIS-SC	71.638
CANOINHAS-SC	70.848
BELO HORIZONTE-MG	57.120

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade Kg
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.687.270
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.376.217
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.876.550
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.083.770
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.055.289
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.530.766
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	810.964
IMPORTADOS	IMPORTADOS	724.600
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	457.133
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	423.560
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	404.142
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	337.582
LAPA-PR	LAPA-PR	300.288
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	295.674
IPÊ-RS	VACARIA-RS	295.274
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	288.348
PALMAS-PR	PALMAS-PR	201.444
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	193.986
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	190.504
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	161.988
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.687.270

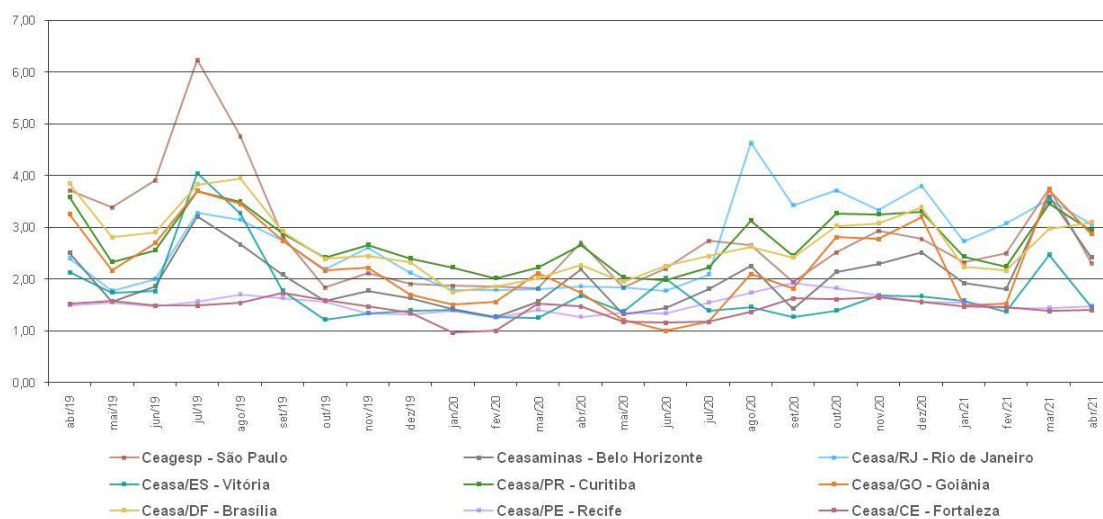
Fonte: Conab



MAMÃO

No que tange às cotações do mamão houve queda de dois dígitos na Ceagesp - São Paulo (38,4%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,64%), CeasaMinas - Belo Horizonte (32,65%), Ceasa/ES - Vitória (40,89%), Ceasa/PR - Curitiba (15,27%) e Ceasa/GO - Goiânia (22,76%). Altas ocorreram na Ceasa/DF - Brasília (3,96%), Ceasa/PE - Recife (1,97%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,42%).

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na Ceagesp - São Paulo (23,45%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (31,65%) e caiu na Ceasa/PR - Curitiba (20,26%) e Ceasa/GO - Goiânia (38,82%). Em relação a abril de 2020, destaque para a queda na Ceasa/DF - Brasília (27,88%) e alta na Ceagesp - São Paulo (20,31%).

Abril registrou aumento da produção, principalmente da variedade papaya capixaba e baiana, que não foi absorvida por completo no atacado, pois a demanda continuou fraca. A oferta do mamão formosa permaneceu baixa, mas em decorrência da menor procura, os preços também tenderam a cair. Assim, significativas perdas foram registradas em regiões produtoras, além de queda na rentabilidade dos produtores (em alguns com nível de cotações abaixo dos custos de produção).

As Ceasas nordestinas ficaram com os preços próximos da estabilidade pelo fato do fornecimento de mamão vir de regiões cearenses e potiguares. Ao contrário das Ceasas do Centro-Sul do país, abastecidas principalmente pelo mamão capixaba, baiano e em menor grau, mineiro (formosa ou papaya), que tiveram sobremaneira a

produção aumentada na segunda quinzena do mês. Esses fatores conjugados à demanda fraca, à considerável perecibilidade do mamão e restrições necessárias para combater a pandemia de COVID-19 pressionaram para a consequente queda expressiva de preços.

As principais microrregiões que forneceram mamão para as Centrais de Abastecimento foram as capixabas Linhares, Montanha, Nova Venécia e São Mateus, com 11,7 mil toneladas (aumento de quase 30% em relação ao mês anterior); Porto Seguro, Barreiras, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa e Itabuna, com 12 mil toneladas, na Bahia; e Mossoró (RN), com 2 mil toneladas produzidas.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/21

No período considerado, para o mamão formosa, houve estabilidade na maior parte dos entrepostos atacadistas, com destaque para a elevação na Ceasa/RN - Natal e Ceagesp - Franca, além das quedas na Ceasa/PR - Cascavel e Ceagesp - São José dos Campos.

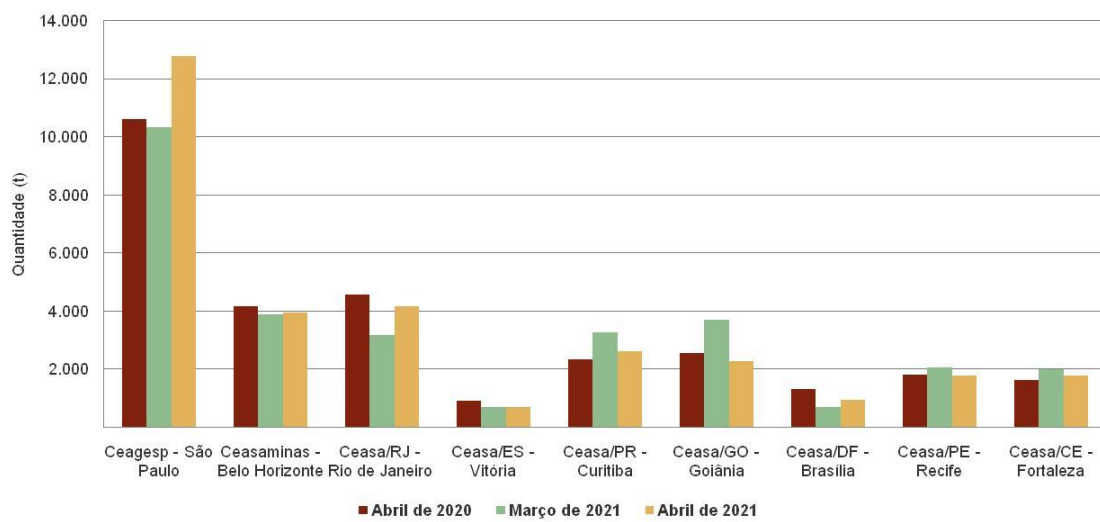
Já o atacado para o mamão papaya apresentou estabilidade na maioria das Ceasas, além de quedas de destaque na Ceasa/BA - Salvador e Ceasa/PR - Cascavel e altas na Ceasa/ES - Vitória e Ceagesp - Marília. Para o restante de maio e junho, existe a perspectiva de frio para a maior parte das regiões produtoras, à exceção do oeste baiano, com previsão de temperatura acima da média, segundo o INMET, assim o amadurecimento pode ser mais lento, propiciando certo controle de oferta aos produtores.

Exportação

As exportações subiram em relação ao primeiro quadrimestre de 2020: o volume comercializado foi de 17,6 mil toneladas, alta de 15,8% em relação ao acumulado até abril do ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 17,68 milhões, alta de 22,08% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ocorreu alta da comercialização no comparativo com abril de 2020, da ordem de 102,12%, e queda de 5,53% em relação a março de 2021. Isso tudo ocorreu mesmo com a existência de entraves logísticos por conta das restrições dos países europeus a voos brasileiros causadas pelas novas variantes de coronavírus.

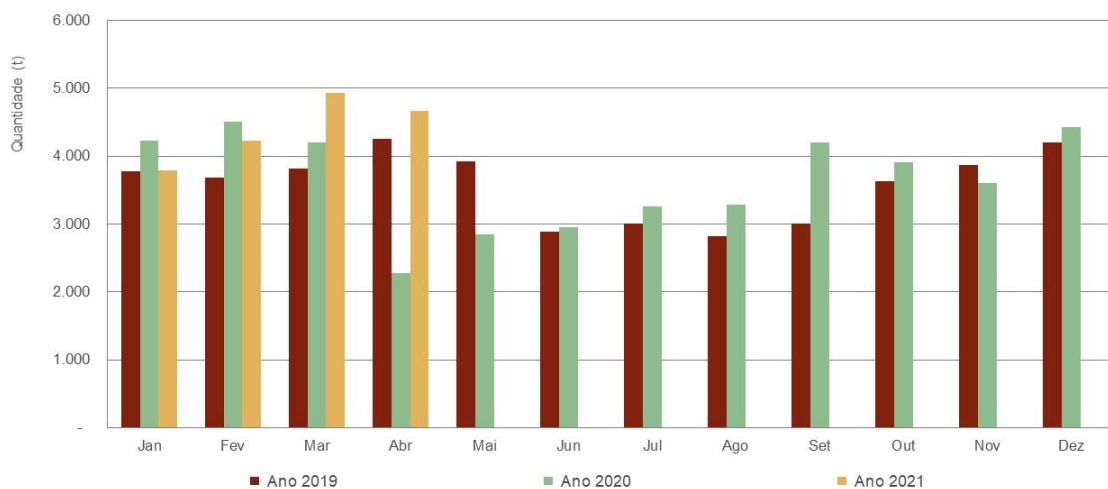
Os grandes compradores do mamão brasileiro foram os Países Baixos, Inglaterra, Alemanha, Espanha, Portugal e o Mercosul. A boa qualidade do mamão, a demanda externa aquecida e o câmbio desvalorizado foram fatores cruciais para o bom desempenho das vendas externas, além da necessidade de escoar o produto em meio a preços internos em queda. Produtores que possuem acesso ao mercado externo esperam extrair o máximo de ganhos com esse cenário, enquanto a oferta de frutas europeias locais não aumentar, pois dessa forma a demanda por frutas vindas de outros países pode diminuir no Velho Continente.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2020, março de 2021 e abril de 2021.



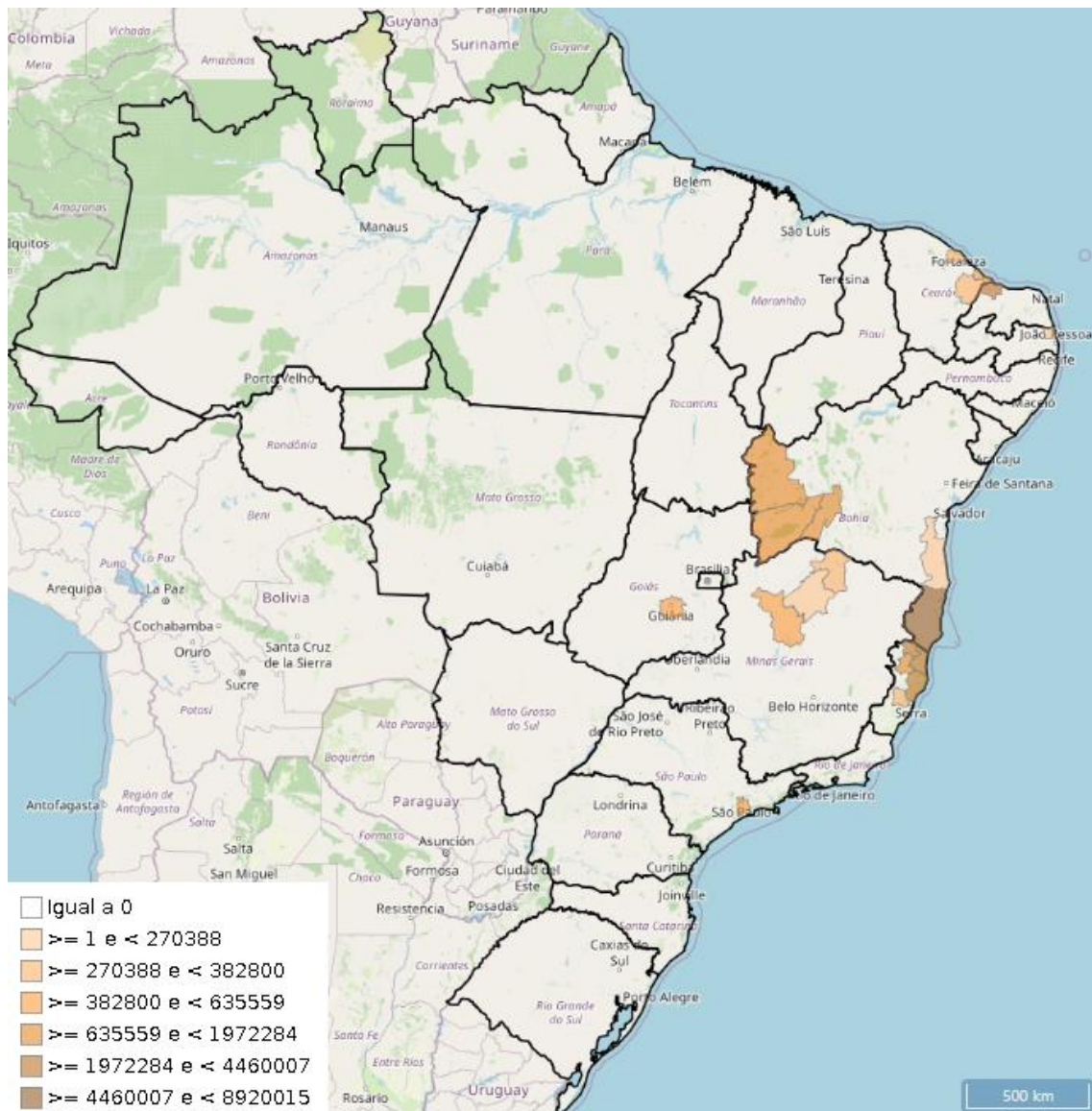
Fonte: Conab

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.920.014
LINHARES-ES	4.411.706
MONTANHA-ES	4.109.567
SÃO MATEUS-ES	2.246.312
MOSSORÓ-RN	1.972.284
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.564.904
BARREIRAS-BA	1.059.154
NOVA VENÉCIA-ES	860.328
BOM JESUS DA LAPA-BA	635.559

cont.

PIRAPORA-MG	531.974
GOIÂNIA-GO	474.000
SÃO PAULO-SP	385.094
LITORAL DE ARACATI-CE	382.800
JANAÚBA-MG	361.384
BAIXO JAGUARIBE-CE	351.300
FORTALEZA-CE	316.500
SANTA TERESA-ES	270.388
ILHÉUS-ITABUNA-BA	256.549

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.585.321
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.662.195
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.319.765
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.192.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.780.824
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.630.586
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.200.195
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.145.424
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	970.852
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	949.020
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	905.834
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	897.716
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	792.328
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	622.235
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	549.316
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	546.000
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	512.186
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	510.250
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	419.480
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	394.744

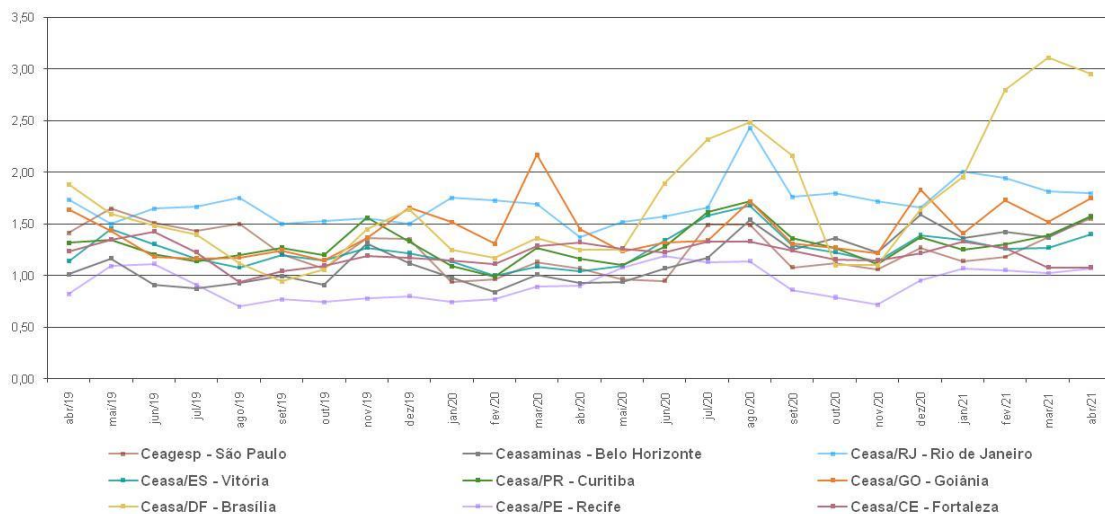
Fonte: Conab



MELANCIA

Os preços da melancia aumentaram na Ceagesp - São Paulo (13,14%), CeasaMinas - Belo Horizonte (14,6%), Ceasa/ES - Vitória (10,24%), Ceasa/PR - Curitiba (12,95%), Ceasa/GO - Goiânia (15,13%) e Ceasa/PE - Recife (4,9%). Queda ocorreu na Ceasa/DF - Brasília (5,14%) e estabilidade foi detectada na Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda em todas as Ceasas, à exceção da Ceasa/GO - Goiânia (alta de 18,36%), com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (25,2%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (29,28%) e Ceasa/PR - Curitiba (40,23%). Já em relação a abril de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23,51%) e na Ceasa/DF - Brasília (36,53%).

Se março registrou aumento da comercialização na maioria dos entrepostos atacadistas, abril teve, no geral, queda da comercialização (inclusive em relação ao ano passado na maior parte das Centrais de Abastecimento, vide gráfico da oferta) e alta de preços nas principais regiões produtoras. Tal cenário ocorreu mesmo com demanda fraca decorrente da menor renda da população e das restrições de mobilidade e da abertura de comércios em alguns centros por causa da pandemia.

Aquilo que foi descrito acima ocorreu em virtude do menor plantio da segunda parte da safra da Bahia (microrregião de Porto Seguro), da colheita ainda lenta em Uruana/Ceres (GO) e do leve aumento da oferta nas regiões produtoras paulistas,

inclusive com aumento de custos e queda de qualidade – fungos – em algumas plantações por causa do déficit hídrico. Assim, produtores e distribuidores conseguiram auferir boa rentabilidade na venda de seus produtos. Alguns atacadistas, especificamente, conseguiram melhor escoamento para as melancias menores, que são mais baratas que as graúdas. Para fins de maio e início de junho, é esperado o regular aumento da semeadura na região de Ceres/GO e o início dessa atividade no Tocantins.

As principais microrregiões que enviaram melancia para as Ceasas no mês foram Porto Seguro, com 5 mil toneladas; Marília, Araraquara, Presidente Prudente, Marília, Araraquara, Assis, Ourinhos e Bauru, no estado de São Paulo, com 8 mil toneladas; Itaparica e Petrolina, em Pernambuco, com 2,8 mil toneladas; e Uruana/Ceres (GO), com 943 toneladas.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/21

Para esse período, o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas mostrou tendência à estabilidade na maioria das Ceasas e alta em algumas, com destaque para a ascensão das cotações na Ceagesp - Ribeirão Preto, AMA/BA - Juazeiro e Ceasa/PE - Recife. Relevante queda aconteceu na Ceagesp - Franca. A previsão de baixa precipitação a partir de maio feita pelo INMET em regiões do Tocantins e de Goiás vem se confirmando. Assim, dado o menor investimento nas culturas em relação aos anos anteriores e à previsão de chuva ligeiramente deficitária nesses locais, a produção da fruta deve ser regular nessas regiões, que abastecerão as principais praças do país a partir de julho/agosto. Mesmo assim, como a demanda está continuamente desaquecida, não há perspectiva de disparada de preços nos próximos meses, embora possam permanecer em bons patamares.

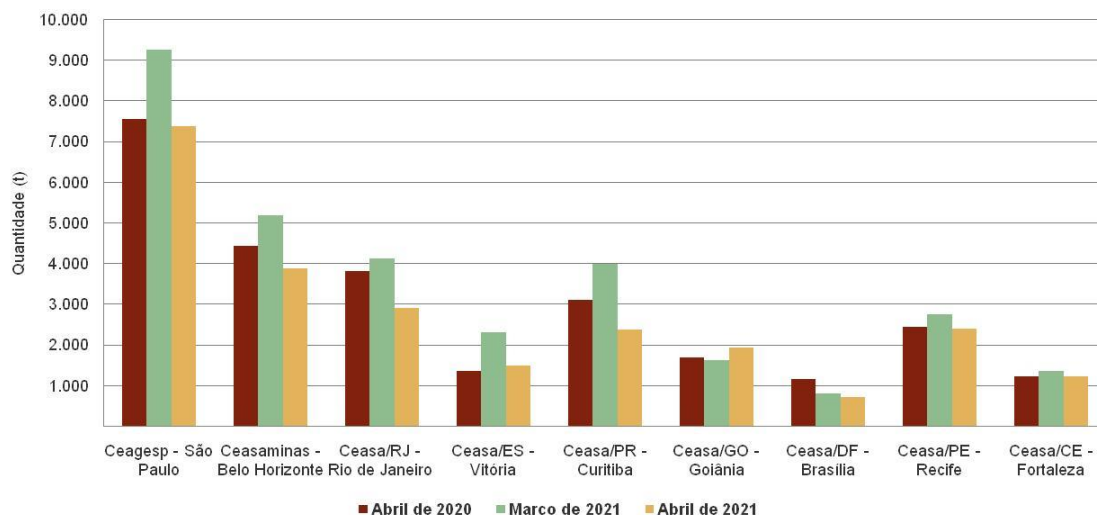
Exportação

O quantitativo para as exportações no primeiro quadrimestre de 2021 foi de 28,35 mil toneladas, número 24,61% maior em relação ao acumulado do mesmo período de 2020 e 5,88% superior a março de 2021. Além disso, o valor da comercialização foi de US\$ 13,16 milhões, superior 32,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A temporada de exportação está no seu interregno. No entanto, mesmo na entressafra, as vendas externas continuam muito boas comparativamente aos anos anteriores, assim como a rentabilidade para os produtores. Câmbio brasileiro

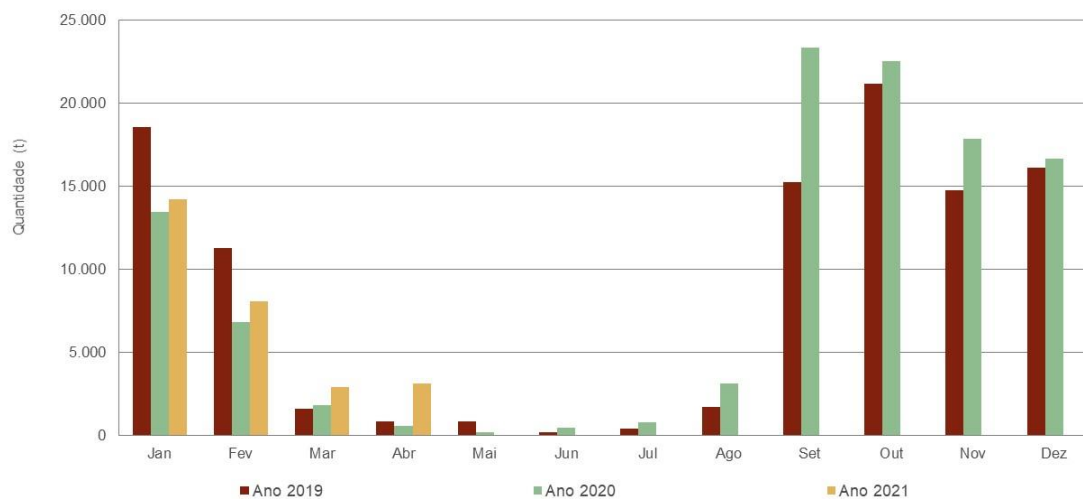
desvalorizado, boa demanda externa, boa qualidade das frutas (na sua maioria minimelancias potiguaras, mas também, em menor percentual, melancias graúdas), menor produção da melancia espanhola e demanda interna fraca são explicações para esses resultados.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2020, março de 2021 e abril de 2021.



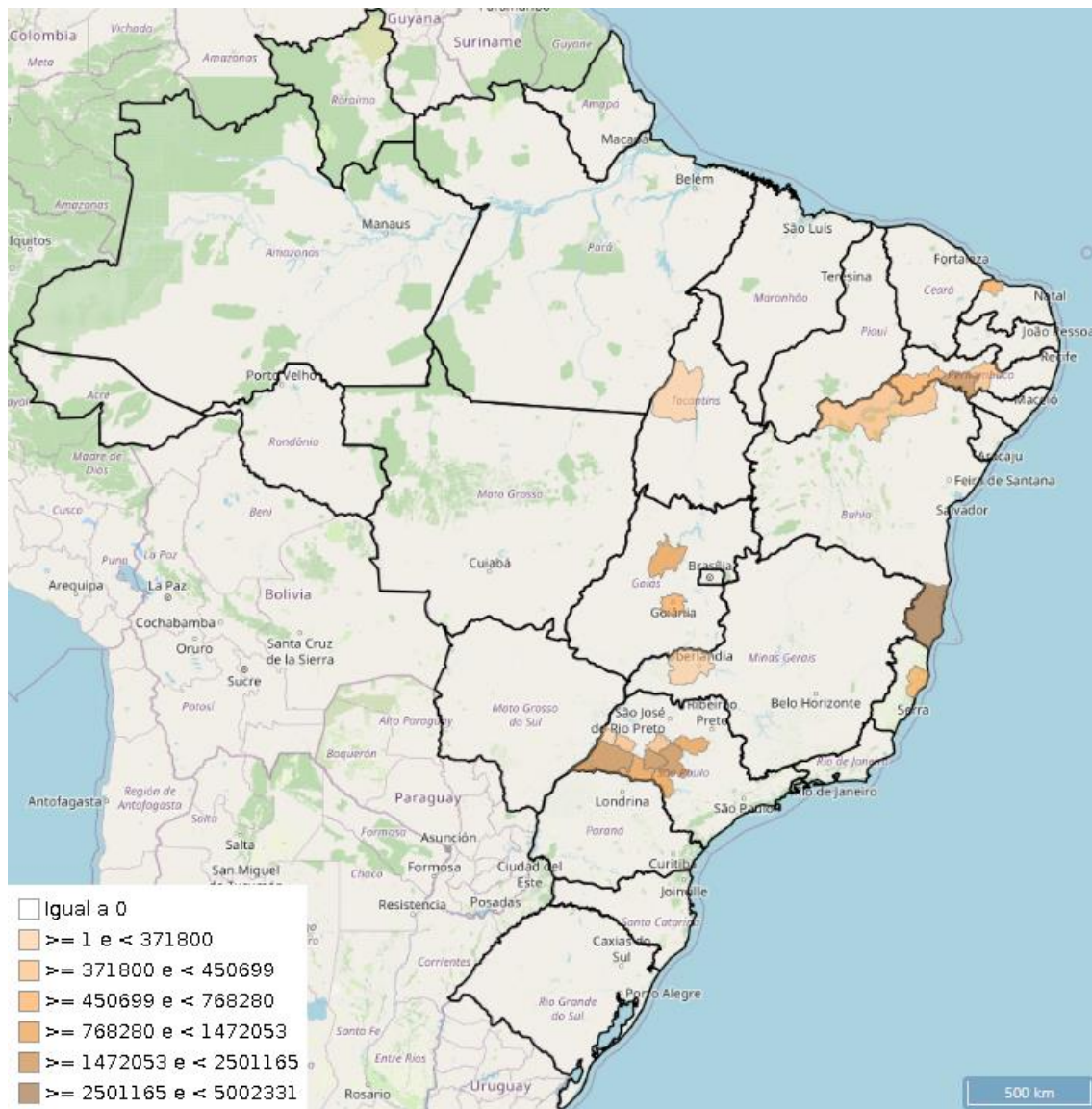
Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	5.002.330
ITAPARICA-PE	2.225.340
BAURU-SP	2.002.252
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.950.700
MARÍLIA-SP	1.472.053
CERES-GO	942.802
ARARAQUARA-SP	942.490
ASSIS-SP	777.900
OURINHOS-SP	768.280

cont.

LINHARES-ES	593.990
PETROLINA-PE	532.790
GOIÂNIA-GO	456.395
MOSSORÓ-RN	450.699
ADAMANTINA-SP	392.260
JUAZEIRO-BA	389.390
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	377.991
LINS-SP	371.800
UBERLÂNDIA-MG	305.000
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	298.000
DRACENA-SP	277.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	4.375.880
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.386.900
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	838.440
URUANA-GO	CERES-GO	777.742
PRESIDENTE EPITÁCIO-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	773.000
LUTÉCIA-SP	ASSIS-SP	749.900
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	697.000
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	649.260
LINHARES-ES	LINHARES-ES	517.200
AVAI-SP	BAURU-SP	500.852
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	491.050
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	475.050
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	471.100
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	469.000
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	456.395
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	437.440
PRESIDENTE ALVES-SP	BAURU-SP	435.100
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	419.620
AGUDOS-SP	BAURU-SP	379.000
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	377.991

Fonte: Conab



O setor de flores e plantas ornamentais

No presente tópico extra, lançado nesta *Edição Especial do Boletim Hortigranjeiro*, apresenta-se uma sintética análise do mercado de flores e plantas ornamentais, avaliando a alteração no perfil do consumo no setor, em função da pandemia de Covid-19. Com o intuito de ampliar e corroborar com os resultados evidenciados, traz-se ainda um texto analítico elaborado pelo Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor).

O referido instituto é uma sociedade civil que representa os agentes ligados à cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais. Promove ações de orientação e assistência aos mais diversos atores da cadeia produtiva, pois está presente em 16 unidades da federação. Conta com 857 associados, como cooperativas e associações de produtores, alcançando aproximadamente 5 mil floricultores no Brasil.

Por oportuno, no mês de maio, que representa período de grande movimentação do mercado de flores e plantas ornamentais em função do “mês das mães”, a interlocução da Conab com o Ibraflor proporciona um incremento no espectro de análises do Boletim Hortigranjeiro. Com isso, são disponibilizados elementos para que os leitores possam refletir a importância desse setor para a economia do país, e também para o bem-estar da população.

A horticultura em seu conceito atual é a ciência e a arte de cultivar frutas, hortaliças, flores e plantas ornamentais, plantas medicinais, aromáticas e condimentares. As flores de corte correspondem às plantas cultivadas com objetivo de utilizar suas hastes florais cortadas para uso principal em composições florais, como as rosas. As folhagens de corte, por sua vez, são as partes aéreas das plantas, como ramos, folhas e frutos, com utilidade decorativa. Já as flores e plantas de vaso são aquelas cultivadas em recipientes cerâmicos ou plásticos com foco no valor de suas flores ou folhagens, a exemplo das samambaias e violetas. Por fim, o segmento de plantas ornamentais corresponde àquelas inseridas e usadas integralmente nos ambientes a que se destinam, como por exemplo, gramas e tuias.

No contexto da pandemia de Covid-19, em um primeiro momento, as medidas de isolamento social, adotadas para conter a disseminação do novo coronavírus, tiveram

reflexo sobre o setor, notadamente, no setor de flores de corte por conta da queda abrupta na demanda, em razão do cancelamento de eventos como formaturas, casamentos e inaugurações, por exemplo. Em um segundo momento, o setor buscou adaptar-se à nova realidade, assim houve forte expansão do comércio eletrônico e uso progressivo de plataformas de entrega, que permitiram a retomada de boa parcela dos negócios, em especial pelos produtores com maior estrutura.

Observou-se que nos primeiros meses da pandemia, o segmento das folhas e folhagens de corte teve a maior retração (rosas, lírios, ervas usadas na composição de buquês e arranjos conjuntamente com as flores). Posteriormente, houve um acréscimo da demanda no segmento de folhas e flores de vaso, como a dracena, que exige menos cuidados e demanda uma menor incidência direta de luz. Essa categoria foi a preferida pelos consumidores, que realizaram adequações no ambiente doméstico, em virtude do *home office* e maior permanência nos seus lares até mesmo nos finais de semana, e buscaram tornar o lar mais aconchegante durante o maior período de permanência em casa.

Mercado Externo

Em consulta às estatísticas de comercialização no mercado externo, disponíveis no Agrostat, foi detectado, nos primeiros três meses de 2021, a exportação de 270 toneladas de plantas vivas e produtos de floricultura, o que representou 2,3 milhões de dólares. O quantitativo exportado foi 92% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando foram exportadas 141 toneladas. Em comparação com o mesmo trimestre de 2019, foram escoadas 155 toneladas de produtos, representando um acréscimo de 75%.

No contexto internacional, à exceção dos Países Baixos, grandes players como Quênia, Etiópia, Colômbia e Equador experimentaram maior dificuldade em manter os envios para a Europa e os Estados Unidos, reflexo das medidas sanitárias adotadas nessas regiões, que impactaram desde a esfera produtiva à cadeia de operações, além do alto custo associado à menor disponibilidade do transporte aéreo em determinados momentos.

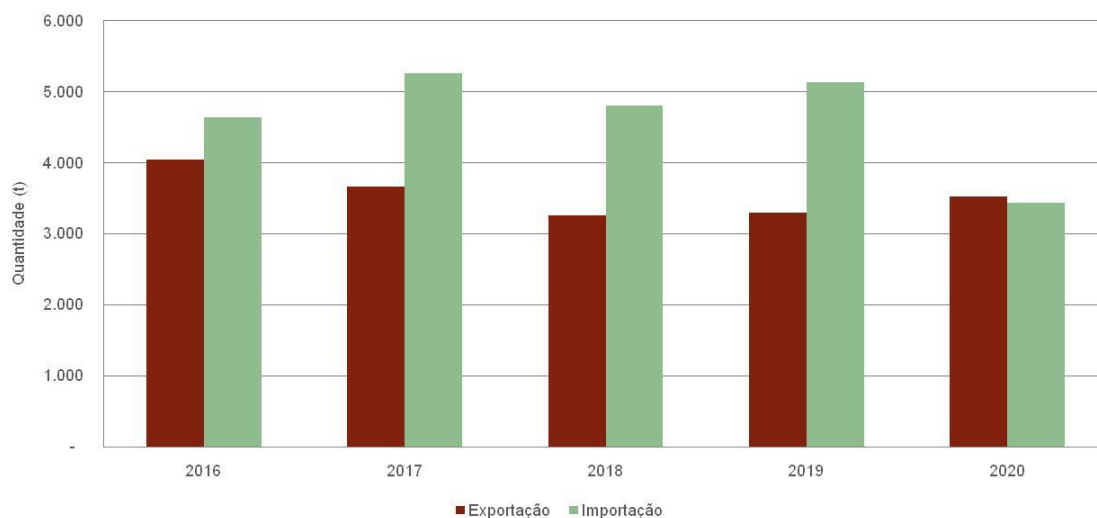
Em 2021, até março, os produtos de floricultura demonstraram maior representação na exportação - 188.981 kg de um total de 270.802 kg - composto por bulbos, tubérculos, rizomas, flores de corte frescas; folhagens, folhas e ramos de plantas cortadas frescas; além de mudas e plantas ornamentais. As plantas vivas não ornamentais,

incluindo mudas compõem o restante do grupo. Os principais destinos, no primeiro trimestre de 2021, foram: Uruguai, Estados Unidos e Países Baixos. Em 2020, no período analisado, destacaram-se os mesmos países, e também a Itália. Cabe destacar que a exportação no Mercosul é favorecida pela ausência de barreiras tarifárias e pela proximidade geográfica que reduz os custos logísticos e abre a possibilidade para outros modais de escoamento.

Quanto às importações, verificou-se queda na comparação do primeiro trimestre de 2021 com o de 2020. Foram importados, até março de 2021, 870 toneladas de itens do setor de plantas vivas e produtos de floricultura contra 1.137 toneladas, no mesmo período do ano anterior, redução de 23%. Como destaque de origem das importações em 2021, até o momento, estão os Países Baixos e a Espanha. No decorrer de todo o ano de 2020, os principais fornecedores foram os Países Baixos, respondendo por cerca da metade dos envios, seguido de nações da América do Sul, em especial Chile, Colômbia e Argentina. Já em relação ao primeiro trimestre de 2019, as importações estão 28% abaixo no presente, vez que naquele período houve a entrada de 1.203 toneladas de plantas vivas e produtos da floricultura.

Em relação à importação durante todo o ano de 2020, foi registrada uma queda de 33%, em comparação ao volume de 2019. Naquele ano, destacaram-se como fornecedores os Países Baixos, o Chile e a Colômbia. O gráfico abaixo ilustra o comportamento das importações e das exportações no decorrer dos últimos cinco anos completos, de acordo com os dados disponíveis na plataforma Agrostat.

Gráfico 30: Exportação e importação de plantas vivas e produtos da floricultura de 2016 a 2020.



Fonte: Agrostat/Mapa

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agrostat**: Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. Brasília, DF: Mapa, 2021.

STUMPF, Elisabeth Regina Tempel *et al.* **O Setor Produtivo de Flores e Plantas Ornamentais nos Coredes Sul e Centro-Sul do Rio Grande do Sul**. Pelotas, RS: Embrapa Clima Temperado, 2005.

XIA, Y.; DENG, X.; ZHOU, P.; SHIMA, K.; SILVA, J. A. T. The world floriculture industry: dynamics of production and market. *In*: SILVA, J.A.T. (Org). **Floriculture, ornamental and plant biotechnology**. Londres: Global Science Books, 2006. v. 4, p. 336-347.

SETOR DE FLORICULTURA NO BRASIL: Apontamentos mais relevantes sobre o papel sócio-econômico recente da atividade

Instituto Brasileiro de Floricultura - Ibraflor

No Brasil, a profissionalização e o dinamismo comercial da floricultura são fenômenos relativamente recentes. No entanto, a atividade já contabiliza números extremamente significativos. Nos últimos cinco anos o setor ornamental tem obtido um crescimento bastante consistente. O Brasil conta, atualmente, com cerca de 8 mil produtores de flores e plantas. Juntos, eles cultivam mais de 2.500 espécies com cerca de 17.500 variedades. Sendo assim, o mercado de flores é uma importante engrenagem na economia brasileira, responsável por 209.000 empregos diretos, dos quais 81.000 (38,76%) relativos à produção, 9.000 (4,31%) à distribuição, 112.000 (53,59%) no varejo e 7.000 (3,00%) em outras funções, em maior parte como apoio. O setor também contabiliza cerca de 800.000 empregos indiretos!

A produção está fortemente concentrada no Estado de São Paulo, particularmente nas regiões de Atibaia e Holambra. Atualmente, em termos nacionais nota-se crescimento de outros pólos florícolas no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal e na maioria dos estados do Norte e do Nordeste.

Os principais mercados atacadistas estão concentrados no Estado de São Paulo, envolvendo cerca de 800 agentes e movimentando, anualmente, perto de R\$ 5,2 bilhões. Ressalte-se que alguns desses mercados incorporam as mais modernas técnicas de comercialização, tais como o sistema de leilões próprios do modelo Veiling holandês e a comercialização eletrônica de mercadorias, destacando-se de todo o restante da horticultura comercial no Brasil.

A distribuição varejista de flores e plantas ornamentais no Brasil conta com cerca de 20 mil pontos de venda. O Estado de São Paulo representa cerca de 40% de todo o consumo nacional, enquanto que apenas a cidade de São Paulo absorve perto de 25% de toda a demanda dessas mercadorias.

O período pandêmico Covid-19

No início do período pandêmico (03/2020) o setor foi severamente impactado em suas operações, com redução de mais de 90% do seu faturamento, tão logo se deu o início

da implantação das restrições de circulação de pessoas, do fechamento dos pontos de venda e da proibição da realização de eventos de uma forma geral (festas, casamentos, etc.).

O Ibraflor trabalhou incansavelmente atendendo muitos lojistas (floriculturas, *gardens* e redes de supermercados) dando suporte com toda a documentação comprobatória para que pudessem permanecer abertos (vide documentação no site: <https://www.ibraflor.com.br/covide-19>). O Ibraflor formou e liderou o Comitê de Crise da Floricultura (composto pelas principais lideranças e mercados do Estado de São Paulo, representando todos os segmentos do setor) com ações pontuais e assertivas:

- ✓ Mantendo contato constante com o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e outros órgãos oficiais (Estaduais e Municipais) para provar que Flores e Plantas fossem consideradas como “essenciais”, para não serem paralisados por medidas como a quarentena;
- ✓ Monitorando e sugerindo alterações em todas as publicações de âmbito Federal, Estadual e Municipal, verificando os seus impactos para tomada de ações corretivas, caso necessário realizando os contatos;
- ✓ Auxiliando o varejo com toda a documentação (Portarias, Decretos e Protocolos de Prevenção) necessária em casos de fiscalização;
- ✓ Trabalhando fortemente junto a imprensa (local e nacional) com a finalidade de incentivar o consumo de flores e plantas, criando um vínculo com o bem estar e a saúde. Flor é o Alimento para Alma!
- ✓ Explorando as mídias sociais: divulgando os trabalhos do Comitê e estimulando o consumo.

Resultados do ano de 2020

- **Flor de Corte:** PREJUÍZO de R\$ 800 milhões
Sendo: R\$ 150 milhões a nível de produtor
R\$ 200 milhões a nível de atacado
R\$ 450 milhões a nível de varejo
- **Flor em Vaso:** Crescimento estimado entre 10 e 12%
- **Plantas Ornamentais:** Crescimento estimado em 12%

No geral o setor de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil obteve um crescimento de 10% no ano de 2020, alcançando R\$ 9,5 bilhões de faturamento.

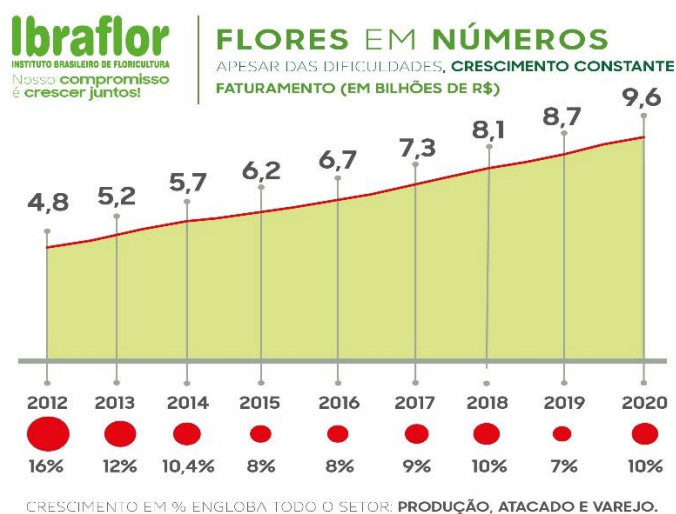
Sobre o Dia das Mães (2021)

A comercialização das flores e plantas dos produtores ocorreu de forma muito positiva e levou a uma boa formação de preço. O varejo, sem restrições comerciais, também registrou um nível excelente de vendas, com uma média superior aos dois últimos anos (2019 e 2020).

Importante mencionar que as flores cortadas estão alcançando preços bastante satisfatórios. A recuperação das vendas, que se iniciou há algum tempo, deve continuar daqui para a frente. As razões são a redução substancial na oferta e a ampliação da procura, dividido em duas partes: o aumento do consumo próprio, como buquês prontos e/ou feitos na hora ou flores avulsas, prontos para levar, e das pequenas decorações, quase sempre feitas nas residências – pequenos encontros familiares.

A boa formação de preços de, praticamente, todos os produtos é consequência de uma mudança no comportamento de consumidor, muito potencializada devido às restrições aos deslocamentos e às reuniões/encontros devido à Covid-19. Essa tendência foi apontada claramente no Seminário do Ibraflor, em agosto do ano passado, pelo prof. Dr. Antonio Hélio Junqueira e, de lá para cá, ficou cada vez mais evidente. Esta mudança de comportamento dos consumidores fará com que as vendas continuem positivas e em fase crescente.

Gráfico 31: Crescimento anual do setor de flores entre 2012 e 2020.



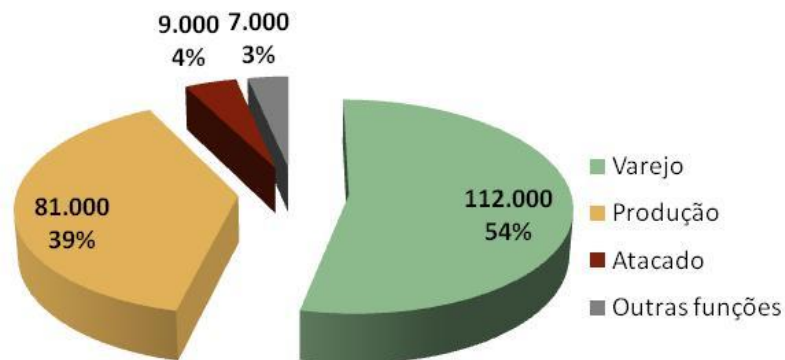
Fonte: Ibraflor

Gráfico 32: Forma de organização dos produtores.



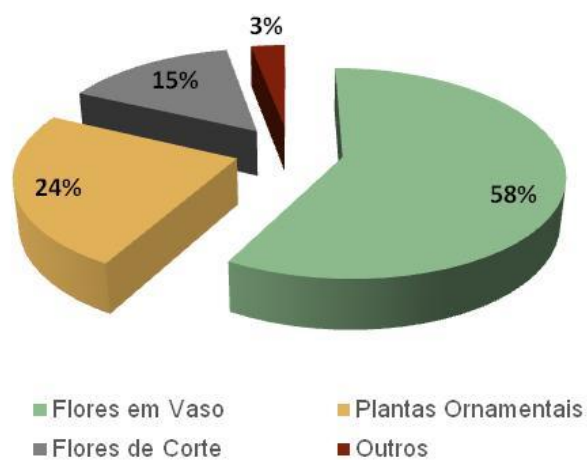
Fonte: Ibraflor

Gráfico 33: Participação dos empregos gerados nos elos da cadeia.



Fonte: Ibraflor

Gráfico 34: Percentual por segmento de produção.



Fonte: Ibraflor



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



ISBN 977-244658604-2



9

772446

586042